



**Universidade de
Aveiro
2011**

Departamento de Línguas e Culturas

**RUTE MARGARIDA
REBELO DE
FIGUEIREDO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM EDIÇÃO NA EDITORA
EDUCAÇÃO NACIONAL**



**Universidade de
Aveiro
2011**

Departamento de Línguas e Culturas

**RUTE MARGARIDA
REBELO DE
FIGUEIREDO**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM EDIÇÃO NA EDITORA EDUCAÇÃO NACIONAL

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Doutora Maria Teresa Marques Beata Cortez Mesquita
Professora Associada do Departamento de Línguas e Culturas da
Universidade de Aveiro

vogais

Doutor António Manuel Lopes Andrade
Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de
Aveiro
(arguente)

Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da
Universidade de Aveiro
(orientadora)

Mestre Lucília da Conceição Domingues Carvalho
Directora Editorial da Editora Educação Nacional Lda.— reconhecida como
especialista pela Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradecemos aos colegas do Departamento Editorial da Editora Educação Nacional pela ajuda, apoio e compreensão.

Agradecemos também à Doutora Cristina Carrington pela sua grande ajuda e orientação.

palavras-chave

Editora Educação Nacional, livro infantil, livro escolar, processo editorial, revisão de texto, Novo Acordo Ortográfico.

resumo

O presente trabalho corresponde ao relatório de estágio em edição realizado no Departamento Editorial da Editora Educação Nacional, entre Novembro de 2010 a Março de 2011.

Na primeira parte esboça-se a história da editora. Na segunda, tecem-se algumas considerações gerais sobre o livro escolar e a literatura infantil em Portugal. Na terceira e última parte descrevem-se de forma detalhada as funções e as actividades desenvolvidas no âmbito do estágio, enquadrando-as em referenciais teóricos.

keywords

Educação Nacional Publishing, children's book, textbook, editing, text revision, New Spelling Agreement

abstract

The present work is the result of the report of the internship stage in publishing held at the Editorial Department of Editora Educação Nacional, between November 2010 and March 2011. The first part outlines the history of the publisher. The second part includes some general considerations about children's literature and textbooks in Portugal. In the third and final part we describe in detail the functions and activities carried out under the internship, looking to put them in a theoretical framework.

Índice

Introdução	2
PARTE I – A Educação Nacional	
1- História da Editora Educação Nacional	3
1.1- Os primeiros passos	3
1.2- Após o 25 de Abril de 1974	4
1.3- O presente e o futuro	6
2- Caracterização do catálogo: o Catálogo de 2010/2011 vs Catálogo de 1970	7
2.1- A questão das co-edições – prós e contras.	11
PARTE II – Algumas considerações gerais sobre o livro escolar e a literatura infantil em Portugal	
1- O livro escolar em Portugal	13
2- A literatura infantil em Portugal	15
2.1- O problema da definição	15
2.2- Literatura infanto-juvenil portuguesa no século XX	16
2.3- Conclusões	16
PARTE III – O Estágio	
1- O projecto “História de Portugal”	19
2- O projecto “Clube dos Curiosos”	21
3- O projecto “Férias em Grande – Curiosidades”	23
3.1- A fidedignidade das fontes	27
4- Revisão, tradução, pesquisa e organização	28
4.1- O Novo Acordo Ortográfico	32
5- Outras questões	34
5.1- Um livro na gráfica	34
Conclusão	40
Bibliografia	41
Anexos	43
Anexo I – Lista de co-edições e gráficos	
Anexo II – SamSam Duas realidades	
Anexo III – Excerto do Friso Cronológico para o livro de <i>História de Portugal</i>	
Anexo IV – Formulário Ler +	
Anexo V – Lista de blogues relacionados com edição	
Anexo VI – Catálogo das Edições de 1970	
Anexo VII – Catálogo de 2010/2011, em <i>cd-rom</i>	

Introdução

Com este relatório pretende-se fazer uma descrição e uma análise crítica apoiada em obras de referência especializadas, do trabalho desenvolvido no decorrer do estágio curricular (integrado no Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro) na *Editora Educação Nacional*, decorrido entre 2 de Novembro de 2010 e 4 de Março de 2011.

O relatório encontra-se dividido em três partes. A primeira trata a história da Editora e faz a caracterização do seu catálogo, incluindo, não só uma comparação entre o catálogo actual e um mais antigo, mas também uma abordagem à questão das co-edições, salientando os seus pontos positivos e os negativos.

A segunda parte tece algumas considerações teóricas sobre o livro escolar e a literatura infantil, as duas áreas principais de trabalho da Editora Educação Nacional.

A terceira parte consiste numa descrição e análise detalhada das funções desenvolvidas durante o estágio curricular, sendo elas repartidas pelos projectos específicos: “História de Portugal”; “Clube dos Curiosos – História de Portugal”; “Férias em Grande” e por projectos pontuais de revisão, tradução, pesquisa e organização de livros.

A terminar encontra-se um conjunto de anexos que ilustram as actividades desenvolvidas.

Este estágio curricular permitiu aplicar conhecimentos não só no Mestrado em Estudos Editoriais, mas também da Licenciatura em Ciências da Informação Arquivística e Biblioteconómica e ainda da área de História de Portugal.

PARTE I – A Educação Nacional

1- História da Editora

1.1- Os primeiros passos

Tudo começou em Outubro de 1896, quando António Figueirinhas¹. fundou o hebdomadário “A Educação Nacional” (SILVA, 2010), que tinha como principal objectivo “a defesa da causa da instrução popular e dos legítimos interesses do professorado primário”². Com este jornal, António Figueirinhas, promoveu o manifesto à “Imprensa Portuguesa”, diversos congressos pedagógicos e a criação da Associação Montepio do professorado primário.

O Jornal passou a ser diário, mas não correspondeu ao êxito pretendido, portanto cessou. Durante o período em que “A Educação Nacional” desapareceu António Figueirinhas criou um outro, “O Meu Jornal”, para o substituir.

António Figueirinhas fundou a *Casa Editôra A. Figueirinhas* em 1896 e, junto à livraria, montou a Tipografia Universal (SILVA, 2010). No entanto, passado algum tempo desfez-se da casa editora e fundou, desta vez na rua do Almada, a *Livraria Editôra A Educação Nacional*, que passou a abranger o jornal, a livraria e a tipografia.

Em 1902, António Figueirinhas viajou até ao Brasil, numa tentativa de fazer face a “uma precária situação económica”³ pessoal e da editora. A casa editora ficou confiada ao Dr. José Figueirinhas, seu irmão, e o jornal ficou a cargo de A. Justino Ferreira.

À data da morte da esposa de António Figueirinhas, este pediu a colaboração do seu genro António Lopes Pinto que passou a ser gerente da editora.

Os livros editados até então, década de 30, são caracterizados do seguinte modo por Tiago Fonseca: “obras de natureza didáctica, umas visando desenvolver e aumentar o cabedal científico do professorado, outras a transmitir aos escolares as noções que necessitam”⁴. António Figueirinhas defendia que os seus leitores só apreciavam livros

¹ António Figueirinhas nasceu no concelho de Vouzela em 1865. Frequentou o Seminário em Viseu, tendo terminado o curso de Teologia, no entanto a sua paixão viria a ser a educação. Tornou-se professor e começou por leccionar na escola de Oliveira de Frades. Empenhou-se na defesa dos interesses do professorado primário, participando em vários congressos pedagógicos (Silva, 2010).

² António Figueirinhas. *Preito de homenagem de um grupo de amigos*, 1945, p. 15

³ António Figueirinhas. *Preito de homenagem de um grupo de amigos*, 1945, p. 22

⁴ António Figueirinhas. *Preito de homenagem de um grupo de amigos*, 1945, p. 36

estrangeiros e que não gostavam de livros nacionais – uma das suas “superstições”. Um dos contactos a que frequentemente recorria era as edições *Bonne Press*, e ainda outras editoras a que se referia como defensoras de “sã doutrina”⁵.

Em 1933, o Dr. Figueirinhas separa-se do seu sócio Adolfo Machado, e este fica com a *Editora Educação Nacional* por sua conta. A Editora passa a contar com três sócios, o Dr. Machado, com a quota maioritária, o seu irmão, com uma quota insignificante e ainda o Dr. Cristo.

Neste período, e sensivelmente até à década de 40, a Editora teve um crescimento bastante significativo. À data, era um dos principais fornecedores de manuais escolares para Portugal e para as colónias, de tal modo que se formavam grandes filas à porta da editora para a compra dos livros escolares.

O Dr. Machado geriu a editora até 1970, altura em que adoeceu e teve problemas com um filho. Este, terá dado um mau uso à fortuna do pai, causando a paralisação da empresa.

1.2- Após o 25 de Abril de 1974

Por altura do 25 de Abril de 1974, a editora foi vendida a um empresário retornado do ultramar, cujo nome desconhecemos. Ao que tudo indica, o seu interesse era apenas usufruir dos subsídios que o Estado disponibilizava, não tendo portanto sérias intenções quanto à evolução da empresa. Devido a isto, a editora entrou em declínio, chegando mesmo a estar numa situação próxima da falência.

Em 1986, o Dr. Leonel M. Costa⁶ adquiriu a editora. Neste novo início a editora contava apenas com o Dr. Leonel M. Costa e mais dois comerciais com quem já trabalhava. A nova orientação editorial descontinuou publicações em algumas áreas, tais como a religião (ver catálogo das obras da editora⁷), em favor dos manuais escolares.

De 1986 a 1991 houve uma evolução gradual, no entanto, em 1991, houve uma estagnação de investimento devido a alguns contratemplos que se prenderam com um investimento feito numa gráfica. O Dr. Leonel M. Costa começou então a afastar-se da gerência, por motivos de saúde, delegando-a no seu filho, o Dr. Leonel Marques da Costa, nunca deixando, no entanto, de ser uma figura presente.

⁵ António Figueirinhas. *Preito de homenagem de um grupo de amigos*, 1945, p. 56

⁶ O Dr. Leonel Moreira Costa nasceu em Vale de Cambra, estudou em Oliveira de Azeméis, em 1953 cursou em Viseu o curso do Magistério de Professor do Ensino Primário. Exerceu a actividade de professor cerca de 28 anos, e desde 1966 acumulou essa actividade com a de editor a título próprio.

Teve 6 filhos, no entanto, apenas o Dr. Leonel Marques seguiu as suas pisadas na área da edição.

⁷ Veja-se Anexo VI, Catálogo das Edições de 1970.

O Dr. Leonel Marques contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da empresa, tendo sido responsável por toda a informatização, nomeadamente ao investir na aquisição de equipamentos e ferramentas informáticas (principalmente em *Page Maker* e programas de digitalização) por sua conta e risco, chegando mesmo a dar formação a elementos da empresa. Tudo isto para incrementar e dar um passo em frente no que toca às novas tecnologias.

É muito curioso ver o carinho e orgulho com que o Dr. Leonel Marques guarda o primeiro computador que adquiriu para a empresa, que mostramos em baixo.



A grande expansão propriamente dita deu-se a partir de 2000, quando a empresa começou apostar nas co-edições e houve a decisão de abrir o catálogo.

Em 2007 aceitaram e participaram na primeira co-edição estrangeira (francesa) – a colecção “O Bebê Koala”(que é constituído por quatro livros, *Bebé Koala– O aniversário*; *Bebé Koala – Na quinta*; *Bebé Koala – No banho* e *Bebé Koala –À mesa*), sendo que desde essa data já são muitas as co-edições em que participam⁸.

Desde 2004 o Dr. Leonel Marques conta com o apoio dinâmico da sua mulher, a Dra. Lucília Carvalho, que detém os cargos de supervisora, coordenadora editorial e que é também autora⁹.

⁸ Veja-se Anexo I, Lista de co-edições.

⁹ Alguns dos livros que já publicou foram: a colecção *Umdólitá*, *PimPamPum*, *Cantinho das Letras*, *Cantinho das férias*, *Sussu* e com a participação, do Dr. Leonel M. Costa, as colecções *Os Amiguinhos* e o *Cantinho da Ortografia*.

Em 2010 a Dra. Salomé Castro veio juntar-se à empresa como coordenadora editorial, trabalhara já como freelancer e tendo dado o seu contributo como autora com a obra *Sempre Certo! Prontuário de Língua Portuguesa*, fazendo, para além disso, traduções e adaptações.

1.3- O presente e o futuro

Presentemente a empresa conta com cerca de 30 pessoas e em Agosto de 2010 a empresa mudou de instalações para um armazém junto à A 29, sendo esta uma localização estratégica para as suas pretensões de uma maior aposta em publicidade e visibilidade. Há ainda um outro armazém com um considerável espólio de livros antigos que remontam ao início da editora e, como já referido, uma livraria no coração do Porto, situada na Rua do Almada, n.º 125.

Ao contrário do que acontecia no passado, em que as publicações tinham um pendor político, estando muito ligadas aos ideais do Estado Novo, a Educação Nacional dos nossos dias tem como principais objectivos nas suas publicações a transmissão de valores, uma mensagem pedagógica, de princípios morais irrepreensíveis, tendo em mente o público algo a que se destina – o escolar e o pré-escolar, principalmente.

Nos últimos anos a editora tem apostado em alguns projectos um pouco diferentes, a que chamam “experiências editoriais” (como os guias turísticos, os mapas e “O atelier do pão”). Estes projectos têm como principal objectivo auscultar o mercado e medir, de certa forma, a reacção do público a outras áreas diferentes daquelas que normalmente apresentam.

2- Caracterização do catálogo

Passemos a um breve estudo comparativo dos catálogos de 2011 e de 1970 da *Editora Educação Nacional*, um antigo catálogo que nos foi generosamente cedido para analisar. Importa referir que entre 1970 e 2007 não há registos sistemáticos das publicações

O catálogo de 2010/2011¹⁰ da editora está organizado de acordo com as seguintes categorias:

Quadro 1 – Catálogo da Editora Educação Nacional 2010/11

Literatura Infanto-juvenil	<p>Das setenta e três obras desta categoria quinze são recomendadas pelo <i>Plano Nacional de Leitura</i> e dezanove estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. Praticamente todas são co-edições exceptuando os seguintes livros:</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Provérbios Animados</i> da autoria de Lucília Carvalho;• <i>O Burro Eleutério e o Lobo Selvagem</i> de Pedro Bessa e Cláudia Rocha.
Livros Didácticos	<p>Nesta rubrica podemos contar com vinte e quatro obras todas co-edições, quatro delas recomendadas pelo <i>Plano Nacional de Leitura</i> e oito inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares.</p>
Pré-Escolar	<p>Inclui trinta e seis obras, na sua maioria da autoria da Dr. Lucília Carvalho e três delas da autoria do Dr. Leonel M. Costa.</p>
Manuais Escolares	<p>Categoria constituída por catorze manuais escolares.</p>
Auxiliares Escolares	<p>Categoria composta por trinta e oito auxiliares escolares, dois dicionários, dois mapas e uma tabuada.</p>
Material Didáctico	<p>Conjunto de elementos didácticos de apoio à aprendizagem como cartazes mapas e ficheiros de palavras e dez livros de <i>tangram</i> e <i>origami</i>.</p>

¹⁰ Veja-se Anexo VII, Catálogo 2010/2011 em *cd-rom*.

Livros Pedagógicos	Dois livros pedagógicos sobre matemática e pediatria.
Inglês	Os livros apresentados nesta categoria não são publicados pela editora são apenas distribuídos. Constituída por livros para o ensino e actividades de inglês e dois dicionários da Oxford Press e da Pearson Longman.
Multimédia	É constituído por jogos, actividades, exercícios didácticos todos em cd-rom.
Livros reeditados	Nesta secção encontramos os livros que foram anteriormente editados pelos antigos editores António Figueirinhas e Adolfo Machado, agora são editados novamente num <i>pack</i> de quatro livros Para recordar... estilo coleccionador e a Série escolar, os muito conhecidos “livros da caravela”.
Turismo	Cinco guias e roteiros turísticos das zonas do Porto Gaia e Lisboa em quatro línguas. Distribui a colecção <i>Escudo de Oro</i> que é constituída por dois guias do Algarve e a Colecção Michelin, que é um conjunto de mapas do país de regiões e cidades específicas.
Culinária	Distribui as receitas <i>Escudo de Oro</i> e uma co-edição francesa de receitas de pão.

Parece-nos interessante fazer também uma descrição de um catálogo de 1970, que nos foi disponibilizado em fotocópia¹¹ (uma vez já serem escassos os exemplares existentes) e estabelecer uma comparação com o catálogo actual. À data a editora pertencia, como foi referido, a Adolfo Machado.

O catálogo começa por explicar que as obras escolares e didácticas para os diversos anos lectivos não foram incluídas, pois contam de um catálogo preçário. Na primeira parte são apresentados os autores por ordem alfabética, seguidos do título da obra publicada, a que colecção pertence, a descrição física e, por vezes, o nome do tradutor e o respectivo preço. Na segunda parte são apresentadas as 19 colecções que constituem o catálogo:

¹¹ Veja-se Anexo VI, Catálogo das Edições de 1970.

Quadro 2 – Catálogo da Editora Educação Nacional 1970

Colecção Autores Clássicos	Trechos seleccionados de Padre António Vieira, Francisco Manuel de Melo, Padre Manuel Bernardes, Francisco Rodrigues Lobo e João de Barros.
Biblioteca Mulher	Obras destinada à “orientação para senhoras” com títulos sugestivos tais como: <i>O Livro da Dona de Casa</i> , <i>O Livro da Esposa</i> , <i>O Livro da Mãe</i> .
Colecção Bem-Me-Quer	Uma selecção de romances para jovens e senhoras, todos eles adaptações ou traduções.
Colecção Civilização	Esta colecção está dividida em duas séries, a Série Azul, que contém contos e livros moralizantes e a Série Vermelha, que inclui novelas e romances. Ambas as séries são literatura de “algibeira”, ou seja, livros de bolso, com formato de 9,5 x 14 cm e um preço mais acessível, “para todos os gostos e para todas as bolsas”.
Colecção Condessa de Ségur	Dezasseis livros traduzidos da autoria da Condessa de Ségur.
Colecção Contos	Dividida em duas séries, <i>Para as Crianças</i> e <i>Para a Infância e Juventude</i> , na primeira série a maior parte dos livros são de autores portugueses, apenas dois livros são traduções (de salientar que a tradução de <i>Virtude e Defeitos</i> foi realizada por António Figueirinhas).
Colecção Didáctica	Categoria constituída por “tratados práticos sobre” o estudo, a leitura, a arte de pensar, a educação, vocação e profissão
Colecção Família	Quatro títulos traduzidos.
Colecção Fórum	Obras de “iniciação cultural”, com livros de temática social, política e moral.

Colecção Figuras Nacionais	Um conjunto de biografias de reis e figuras importantes no panorama cultural português, como por exemplo Luís de Camões, Alexandre Herculano, Afonso de Albuquerque, entre outros.
Colecção Humorística	Livros de humor, no entanto, é de realçar que os definem como “leitura para rir, mas sensata”. Podemos depreender que estes livros, assim como os outros aqui apresentados no catálogo, estavam de acordo com os padrões sociais e ideológicos do Estado Novo.
Colecção Juventude	Direccionada para rapazes.
Colecção Literária	Seleção de antologias feita pelo Dr. Mário Gonçalves Viana.
Colecção Miniatura	Pequenos livros ideais para servirem de “brindes à Mocidade de ambos os sexos”.
Colecção Miúdos	Conjunto de contos e de histórias ilustrados com letra grande e de pequeno formato.
Colecção Pedagógica	Destinada aos professores.
Obras-Primas de Todos os Tempos	Obras com temas de filosofia, sociologia, política e história.
Teatro de Brincar	Conjunto de textos dramáticos infantis e poemas para recitar.
Teatro infantil	Textos dramáticos para crianças.

Olhando para estes dois catálogos, podemos concluir aquilo que já foi referido no ponto 1.2, quando o Dr. Leonel M. Costa assumiu a direcção da Editora, todos os temas que não tinham que ver com a literatura infantil e com o livro escolar foram descartados, a linha editorial uniformizou-se e expurgou-se do discurso oficial do Estado Novo. Isto é particularmente claro no abandono de uma linha abertamente moralizadora dos papéis que cada sexo deve ter na sociedade (exemplo: colecção *Juventude*, *Biblioteca Mulher* ou colecção *Bem-me-quer*)¹².

¹² Exemplos bem claros de livros que seguiam a linha ideológica do regime, cujos ideais basilares eram “Deus, Pátria e Família, são: *O livro da Dona de Casa*, *A santa e o louco*, descrito como “o eterno tema

No entanto, é de realçar que nem tudo mudou, uma das grandes obras manteve-se, agora, claro, com uma imagem diferente, o Dicionário *Complementar da Língua Portuguesa* de Augusto Moreno, que em 1970 contava com 7 edições e que agora vai já na 9ª. edição.

2.1- Questão das co-edições – prós e contras:

Uma vez que o catálogo de literatura infanto-juvenil da editora se compõe quase inteiramente por obras co-editadas, impõe-se referir as potencialidades ou condicionantes desta realidade.

A prática de compra de direitos de obras estrangeiras é muito cómoda e aliciante, principalmente para editoras de média/pequena dimensão, e está a ser praticada com bastante regularidade no panorama infanto-juvenil português.

As co-edições permitem contornar certos problemas, como as dificuldades de obtenção de originais com qualidade equivalente à dos originais estrangeiros e o elevado custo de produção de um original primeira edição.

Resumidamente, o processo de edição de um original passa pelas seguintes fases: contactos com o ou os autor/es (aqui surgem muitas vezes divergências de perspectivas entre o editor e o autor); contratação de um ilustrador que seja de qualidade, célere (também aqui pode haver divergências entre autores e ilustrador, o editor tem de servir muitas vezes de mediador); seguem-se questões gráficas, de tratamento das ilustrações e, finalmente, a promoção, divulgação e lançamento do livro.

Muito diferente é o processo numa obra co-editada, pois como nos diz Júlio Gil: “Quem compra os direitos de um livro (...) põe grande parte destas dores de cabeça (...) para trás das costas”, “(...) tudo está resolvido, exceptuando a tradução” (GIL, 1972:14,15). O que verdadeiramente acontece é que o editor vê o original, negocia as suas condições (sendo que esta troca de ideias pode ser feita por correio, o que resulta numa extraordinária poupança de tempo), realiza o contrato e recebe todos os elementos necessários à distância, tendo de se preocupar apenas, como já referido, com a tradução.

Muitas vezes até na promoção e divulgação do livro o trabalho é facilitado, como é por exemplo o caso das colecções *Bebé Koala*, *Bali* e *Sam Sam* uma vez que já

da felicidade conjugal”; a colecção *Humorística*, caracterizada, como já referido, como “sensata”, transparecendo a ligação à sobriedade exigida na altura; os diferentes livros de temática religiosa, de autores como por exemplo o Padre António Viera, Padre Manuel Bernardes e o livro *Cristianismo e o Progresso* de António da Costa; a colecção *Figuras Nacionais* recomendada para a “formação moral e intelectual do povo”.

eram “best sellers” em França e as suas personagens já eram muito conhecidas em Portugal através da televisão¹³.

O grande problema desta prática é, como refere mais uma vez Júlio Gil, o da “despersonalização, da desnacionalização, da redução a pequenos comparsas de grande espectáculo onde não nos cabe lugar de autor”. Este é o grande problema e nos escaparates das livrarias, os originais portugueses não são muitas vezes visíveis no meio de tantas co-edições.

Em consonância com a ideia de Júlio Gil, cabe às empresas editoriais com mais capacidades financeiras e com mais visibilidade no mercado apostar nos autores portugueses e no material nacional, dando assim um exemplo e um estímulo para as empresas de dimensões mais modestas.

É de referir que a *Educação Nacional* começa agora a apostar também em originais nacionais, como é caso do livro “Provérbios animados”. Nesta obra, conseguiu-se contornar os problemas que poderiam surgir com os autores, uma vez que a autora é a Dra. Lucília Carvalho, no entanto outros problemas surgiram, especialmente com o tratamento das ilustrações e a sua transformação para suporte digital. Condicionantes que surgem, mas que não nos parecem ser motivo para desânimo, nem tão-pouco para desistência.

¹³ Veja-se o Anexo II, *SamSam* Duas realidades

PARTE II – Algumas considerações gerais sobre o livro escolar e a literatura infantil em Portugal

1- O livro escolar em Portugal

Toda a instabilidade vivida na área da Educação tem provocado divergências de opiniões no que toca à quantidade, à qualidade e aos preços praticados nos manuais e em outras obras de apoio educativo.

Neste sentido a “Associação Portuguesa de Editores e Livreiros”, num estudo de 2004 sobre o mercado do livro escolar refere que: “Em Portugal o mercado da edição escolar representa (...) cerca de 56 milhões de euros”¹⁴. Nesta área do livro escolar existem os seguintes grupos: os internacionais como o grupo Prisa, os grupos Oxford University Press e Pearson Education (com a marca Longman para a disciplina de inglês)¹⁵ e a nível nacional existe o grande grupo editorial *Porto Editora*. Estes grupos detêm a supremacia no mercado editorial português.

Esta hegemonia tem, sem qualquer sombra de dúvida, repercussões negativas na educação em geral e especialmente nas editoras de dimensões mais modestas, uma vez que não podem competir com os avultados investimentos realizados por essas multinacionais.

Relativamente à qualidade, o mesmo estudo diz o seguinte: “Os editores escolares estão inevitavelmente sujeitos a toda e qualquer mudança produzida pelo Ministério da Educação” (estes aspectos aplicam-se também aos livros de apoio escolar, como os editados pela *Editores Educação Nacional*, uma vez que tem de seguir os programas escolares), “seja através de reorganizações ou reformas educativas, ou de mudanças mais ou menos profundas nos programas curriculares. A tudo, os editores tem de dar resposta adequada” e acrescenta “apesar da diversidade de oferta, não se pode dizer que a qualidade tenha diminuído – bem pelo contrário. Basta comparar com os

¹⁴ APEL, O Mercado do livro escolar em Portugal _ panorama e reflexões. Disponível em: http://www.apel.pt/gest_cnt_upload/editor/File/apel/estudos_estatisticas/O%20Mercado%20do%20Livro%20Escolar%20em%20Portugal.pdf.

¹⁵ A Editora Educação Nacional trabalha com estes dois grupos, distribuindo dicionários e manuais de actividades de inglês da Oxford e da Pearson.

manuais que se publicavam há 10/15 anos. A evolução é notória a todos os níveis: no papel utilizado, no cuidado editorial e gráfico, e no rigor no tratamento das matérias”¹⁶.

No que concerne aos preços, o estudo salienta que “os livros escolares têm o preço justo tendo em consideração a qualidade que apresentam, bem como o investimento que é feito a vários níveis, (...) é justo lembrar que, durante estes últimos anos, em que Portugal atravessa uma crise económica que a todos afecta, inclusive os editores, foram estes a terem a iniciativa de propor a revisão da Convenção de Preços dos Manuais Escolares aos Ministérios da Economia e da Educação de forma a impor limites aos aumentos de preços, levando mesmo a que a esmagadora maioria dos livros tivessem aumento “0” ou muito abaixo da inflação”¹⁷.

Em suma, importa salientar que a *Editora Educação Nacional* é uma empresa que desempenha um papel singular no meio destes gigantes editoriais. Tendo noção clara da sua dimensão, sem qualquer sentimento de menoridade, luta pelo seu espaço neste mercado editorial, sem rivalidades, ocupando o seu lugar de forma respeitável, fazendo jus à sua história como editora centenária.

¹⁶ APEL, O Mercado do livro escolar em Portugal _ panorama e reflexões. Disponível em:http://www.apel.pt/gest_cnt_upload/editor/File/apel/estudos_estatisticas/O%20Mercado%20do%20Livro%20Escolar%20em%20Portugal.pdf.

¹⁷ APEL, O Mercado do livro escolar em Portugal _ panorama e reflexões. Disponível em:http://www.apel.pt/gest_cnt_upload/editor/File/apel/estudos_estatisticas/O%20Mercado%20do%20Livro%20Escolar%20em%20Portugal.pdf.

2- A literatura infantil em Portugal

2.1-O problema da definição

Muito se tem discutido sobre o que se entende por “literatura infantil”. Uns consideram que não se deve falar de literatura infantil, somente em relação a livros para crianças, outros afirmam que é completamente legítimo falar em literatura infantil.

Parece-nos importante discorrer um pouco sobre este tema, uma vez que está directamente ligado à actividade da Editora na qual estive integrada.

Para definir literatura infantil há que ter em conta a concepção geral de Juan Cervera que na sua obra *Teoria de la literatura Infantil* refere o seguinte “ la defenición de la literatura, controvertida, a menudo lleva implícito un rodeo, consistente en ocuparse antes de la obra literária (...) Para el profesor Lapes «Obra literaria es la creación artística expresada en palabras, aun cuando no se hayan escrito, si no propago de boca en boca». Esta definición, en su sencillez, centra el interés en aspectos fundamentales ya que implica creación, arte, expresión mediante la palabra, y recepción por parte de alguien, para su actualización, aunque no se precise quien sea el destinatario”. (CERVERA:10)

Américo António Lindeza Diogo referindo ao mesmo autor acima mencionado diz que: “literatura infantil é aquela que as crianças conquistam para si, isto é, aquela que as crianças activa e selectivamente receberam como tal”. (DIOGO, 1994:8)

A grande problemática que surge no plano da literatura infantil é a sua legitimação, o seu reconhecimento como Literatura. Muitos defendem que a Literatura quando é adjectivada deixa de ser Literatura e passa a ser um género literário inferior. Muitos afirmam que a literatura infantil se encontra precisamente nesta condição, devido principalmente à sua génese, o facto de estar ligada à oralidade, aos seus destinatários serem as crianças (que não têm ainda todas as suas faculdades plenamente desenvolvidas) e ao facto de estar muito ligada a uma função lúdica e pedagógica. Por estes motivos é muitas vezes “considerada um subproduto (...), uma forma literária menor”. (SOUSA, 2000:7)

Outra condicionante é a existência de diversas expressões para designar um mesmo tipo de literatura, como por exemplo “literatura para crianças”, “literatura para a infância”, “literatura infanto-juvenil”, “literatura para a infância e adolescência”, Sérgio Guimarães de Sousa afirma que a designação de “literatura infantil” se afigura redutora, pois, “o termo “infanto-juvenil”, menos corrente, parece-nos mais correcto para

referenciar uma semiose estética dirigida a um receptor em formação”, (SOUSA, 2000:8) Garcia Barreto concorda também com esta denominação, afirmando que “entendemos, todavia, que a expressão literatura infanto-juvenil é a mais abrangente” (BARRETO, 1998:13).

O facto de a literatura infantil ser o que é criado para a criança, e o que a criança entende que é para ela, e, neste caso, incluem-se obras destinadas para jovens adultos que poderão também atrair o público infantil. Um autor ao escrever, pensa num destinatário específico, no entanto, o destinatário pode não ser estanque, pois o que pode interessar a um adulto, pode também ser de interesse para uma criança e vice-versa, como refere Sérgio Guimarães de Sousa “literatura infantil estabelece um interessante universo de convergência entre literatura dos mais novos e a dos adultos” (SOUSA, 2000:9).

2.2- Literatura infanto-juvenil portuguesa no século XX

O século XX trouxe mudanças profundas especialmente no estatuto da criança e consequentemente na literatura a si dirigida. A criança passou de um estatuto dependente, quase sem vontade própria, a um estatuto de consumidor e de “promotor insistente de consumo” (ROCHA, 1984:60).

As primeiras décadas deste novo século foram cruciais, pois nestes anos defendeu-se acerrimamente uma mudança na qualidade da literatura infantil. Nas palavras de Natércia Rocha “leitura-encantamento está a sobrepor-se à leitura-aprendizagem; a ilustração também procura passar de elemento acessório e decorativo a elemento participante – interpretativo” (ROCHA, 1984:65).

Assim, se procurarmos uma periodização da literatura infantil do século XX podemos afirmar com Glória Bastos que existem vários momentos: Da 1ª República à 2ª Grande Guerra; Anos 50-70; Novos Caminhos (a partir do 25 de Abril de 1974). Relativamente ao primeiro período mencionado, devido às mudanças político-sociais da época, a literatura para crianças assumiu um carácter de aprendizagem, destacando-se autores como Ana Castro Osório “importante figura feminina na área do republicanismo” (BASTOS, 1997:42), Virgínia de Castro e Almeida ou Henrique Marques Júnior. Duas vias começam a destacar-se, a das adaptações (dos contos tradicionais) e das obras originais (Carlos Selvagem, Maria Sofia de Santo Tirso, Aquilino Ribeiro, António Sérgio, Irene Lisboa, Carlos Amaro, Fernanda de Castro). Na década de 20, começa a expansão da imprensa para crianças com o surgimento de

alguns periódicos, “*ABCzinho* (1921-1932) (...). Em 1928 surge ainda um outro título significativo, *O Bebê Ilustrado*. Já na década de 30 aparece *O Sr Doutor* (1933-1943), *O Papagaio* (1935) (...) e *O Mosquito* (1936-1954)” (BASTOS, 1997:43). Ainda nestes anos e durante o regime de Salazar e a 2ª Guerra Mundial o panorama literário infantil altera-se. A principal mudança foi o quase abandono da fantasia em favor da “moral e do ensino «útil»” (BASTOS, 1997:43) num lema de “Divertir é muito, mas educar é mais.”¹⁸ Neste meio destacam-se Adolfo Simões Mendonça, Maria Lamas, Lídia da Fonseca e Olavo d’Eça Leal.

Os anos 50 a 70 trazem consigo novas mudanças desta vez proporcionadas pelo final da Guerra que gerou “uma nova dinâmica social” (BASTOS, 1997:44).

O ponto fulcral a transmitir na literatura passou a ser os valores morais e o «cunho nacional», dando ênfase aos feitos históricos portugueses, com a intenção de “evitar a excitação imoderada das crianças e dos jovens” pela leitura de textos que poderiam favorecer ou incitar as “lutas sociais”. (BASTOS, 1997:45) Novos periódicos surgiram, então alguns consolidando um elemento de origem estrangeira, “as histórias em quadrinhos”, que já vinham da década de 30, mas que ganham uma visibilidade acrescida. No contexto editorial, surgem novos autores, que posteriormente asseguraram muito reconhecimento e prestígio pela qualidade das suas obras como Sophia de Mello Breyner, Matilde Rosa Araújo, Ricardo Alberty, Ilse Losa, Alves Redol, Alice Gomes, entre outros.

A partir do 25 de Abril de 1974 novos e distintos caminhos começam a ser traçados no âmbito da literatura infantil. O livro para crianças passou a ter uma grande importância e assistiu-se à sua evolução no contexto cultural português. O volume de edições aumentou exponencialmente e cada vez mais novos autores se mostravam interessados em publicar as suas obras. Vários prémios literários surgiram incentivando os autores à criação de obras de qualidade (o Prémio “O Ambiente na Literatura Infantil... 1976, o «Prémio de Teatro Infantil»... 1978, o «Prémio Calouste Gulbenkian» iniciado em 1980). Ao longo do tempo novas tendências e formatos foram surgindo, trazendo uma nova dinâmica a esta área, como por exemplo, as séries de aventura-mistério¹⁹, livro-documentário e os livros para os mais pequenos²⁰.

¹⁸ FIGUEIREDO, Parente de, *Escola Portuguesa*, nº 74 Março de 1936, in: (BASTOS, 1997:44).

¹⁹ Como por exemplo a série «Uma Aventura» de Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, editada pela Editorial Caminho.

²⁰ Livros com música, que se desmontam, redondos, quadrados, com buracos .

Assim tem evoluído a literatura infantil em Portugal, que agora encontra novas mudanças, novos desafios impostos pela evolução tecnológica, social e cultural, travando a constante “batalha do livro” (BASTOS, 1997:50).

2.3- Conclusões

Em suma, estas considerações tecidas sobre a literatura infanto-juvenil e o livro escolar são muito importantes para entender os aspectos que favorecem ou que condicionam o trabalho de uma editora como a *Educação Nacional*, que se dedica a estas duas áreas há mais de 40 anos. Principalmente no que toca ao livro escolar, ao longo dos anos têm ocorrido diversas mudanças, que a editora teve de ultrapassar, por exemplo, a Editora teve de fazer a actualização dos seus manuais para o novo programa de matemática para o ensino básico. Outro aspecto importante no sector do livro escolar é a concorrência, (por exemplo a concorrência da *Porto Editora*, o nome mais sonante nesta área das editoras escolares). Para fazer face a esta competição desigual, a *Editores Educação Nacional* “joga” com o aspecto da novidade preocupa-se com o sigilo profissional aquando do lançamento de uma nova obra.

Relativamente à literatura infantil, é importante entender as mudanças e a evolução que este tipo de literatura tem sofrido, percebendo a sua relação com o contexto sociocultural para compreender alterações que ocorreram na Editora (comparando as temáticas dos livros infantis abordadas no catálogo de 1970 com as temáticas abordadas agora).

PARTE III – O Estágio

1- O Projecto História de Portugal:

O primeiro projecto em que participámos foi na reformulação do auxiliar de *História de Portugal* de O. Passo Aguiar (livro para alunos do 4º ano do Ensino Básico), que decorreu entre os dias 2 a 9 de Novembro de 2010.

Foi-nos pedida a realização de uma revisão atenta do manual, com os objectivos de: actualizar a ortografia, conforme o Novo Acordo Ortográfico; verificar datas e acontecimentos, e actualizar a informação, acrescentando acontecimentos recentes como a morte de José Saramago (Junho de 2010) e a Cimeira de Lisboa (Novembro de 2010).

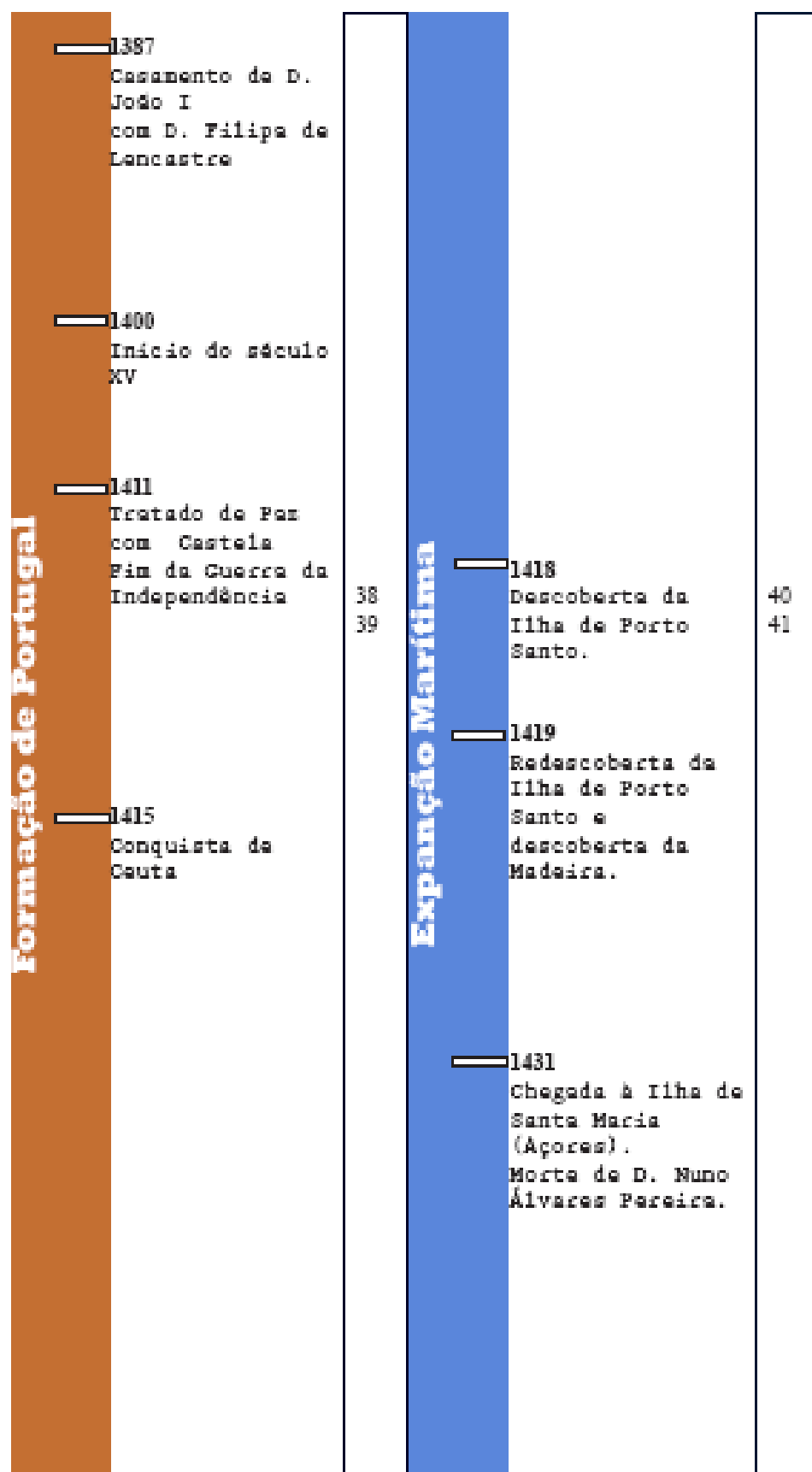
Para cumprirmos esses objectivos, começámos por fazer uma leitura do livro e por tomar nota do que poderia ser melhorado em termos gráficos. Saltou-nos de imediato à vista o quadro cronológico do final do livro, por ser diferente das outras tabelas e de leitura confusa.

Numa segunda leitura atenta, mais escrupulosa, debruçámo-nos sobre o conteúdo do texto. As dúvidas que o texto levantava, relativamente a datas ou exactidão da informação, foram clarificadas recorrendo sobretudo à *História de Portugal* dirigida pelo Prof. Doutor José Mattoso. Pontualmente, efectuámos algumas alterações, quer no corpo do texto, quer em mapas ou em datas.

Numa terceira leitura concentrámo-nos na aplicação do Novo Acordo Ortográfico. Para esclarecer as mais variadas dúvidas recorremos ao *Prontuário Ortográfico do Novo Acordo*, ao dicionário on-line da *Priberam*, o dicionário on-line da *Porto Editora* e o *Ciberdúvidas*.

O passo seguinte foi a reformulação do friso cronológico. O principal problema com que nos deparámos foi o de datas repetidas, que surgiam porque ele não era contínuo. Propusemos que o friso, em vez de aparecer no fundo das páginas, fosse colocado na vertical, no extremo direito e esquerdo da dupla página, ou, em alternativa, fosse colocado num anexo desdobrável no final do livro. No entanto, por questões de economia de espaço e por preferência, o friso manteve a sua localização. Contudo, aproveitou-se todo o trabalho que efectuámos de eliminação e correcção de algumas datas.

Excerto do friso cronológico:



Quanto ao quadro final, ele foi transformado numa tabela de três colunas, com as datas, os acontecimentos e as respectivas personagens. Para este friso e esta tabela usámos a ferramenta *Quark Xpress 0.4*, dois elementos que iriam facilitar o trabalho do paginador.

2- O Projecto “Clube dos Curiosos”

O segundo projecto teve o nome “Clube dos Curiosos – História de Portugal” e foi realizado entre os dias 9 de Novembro e 2 de Dezembro de 2010.

A colecção “Clube dos Curiosos”, tem cinco livros já publicados: *A água; Comer bem; Corpo Humano; Ambiente e Planetas*, todos eles co-edições francesas. Estes livros têm conteúdos didácticos objectivos, destinando-se à faixa etária dos 9 e 10 anos. O nosso trabalho envolveu a recolha e organização de conteúdos para uma obra que só poderia ter 24 páginas. Foi difícil uma condensação tão grande. Mas, depois de consultar alguns manuais de Estudo do Meio do 4.º ano, (para nos inteirarmos sobre quais as matérias leccionadas), a nossa opção foi de fazer uma periodização do livro em torno dos seguintes marcos históricos: “Os primeiros povos”; “O nascimento de Portugal”; “Fazer um país (ordens sociais – clero, nobreza e povo)”; “D. Dinis e a tragédia de Inês de Castro”; “Guerra da Independência”; “Os descobrimentos portugueses”; “A batalha de Alcácer-Quibir e o domínio filipino”; “A restauração da independência”; “A monarquia absoluta”; “O Marquês de Pombal e o Terramoto de Lisboa”; “As invasões francesas”; “A primeira República”; “O estado novo”; “O 25 de Abril e o início do regime democrático” e Portugal hoje”.

Este trabalho foi muito desafiador, porque foi-nos dada total liberdade para seleccionar e organizar temas e materiais.


Tal qual os outros livros da colecção, também este, incluiu os itens “Vocabulário”, “Recorda” e “Curiosidades”²¹.

²¹ Item “Vocabulário”: breve definição de palavras-chave do texto.

Item “Recorda”: Resumo das ideias principais relacionado com o tema respectivo.

Item “Curiosidades”: Aspectos invulgares relativos à época, ou ao tema falado.

Excertos do Projecto “Clube dos Curiosos”:




Curiosidade:
O sinal de início das operações foi dado pela rádio. A senha combinada era a música “Grândola Vila Morena” de José Afonso, transmitida no programa radiofónico “Limite”.

José Afonso

Grândola, vila morena
Grândola, vila morena
Terra de fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade

Dentro de ti, ó cidade
O povo é quem mais ordena
Terra de fraternidade
Grândola, vila morena

Em cada esquina um amigo
Em cada rosto a igualdade
Grândola, vila morena
Terra de fraternidade



VOCABULARIO

Tratado: Acordo escrito assinado por duas ou mais partes.

Bula: Documento escrito, que é selado por uma pequena bola (bula em latim) de cera, metal ou um selo pendente de chumbo.

Recorda

- 1- O movimeto que iniciou a Revolução chamava-se “O Movimento das Forças Armadas”.
- 2- O 25 de Abril é a Revolução dos Cravos.

- 3- Foi o General Salgueiro Maia que comandou as tropas que derrubaram o regime.
- 4- Depois da revolução o General António Spínola tornou-se Presidente da República.

Para além desta organização de conteúdos foi-nos pedida a recolha de algumas imagens ou fotografias que fossem de interesse para o projecto. Essas imagens ou fotografias deveriam ter as seguintes características: medidas de uma página A4 e uma resolução de 300 dpi. Como é de adivinhar, sentimos muitas dificuldades em encontrar imagens com estas especificações. Deslocámo-nos então a Coimbra para fazer uma pesquisa iconográfica. Recorremos a dois institutos, que nos foram recomendados pela Dra. Maria João Castro, o “Centro de Estudos Interdisciplinares do século XX” e o “Centro de Documentação 25 de Abril”. No primeiro foi-nos dito que, para os fins pretendidos não dispunham de imagens, no entanto, forneceram-me o contacto de um especialista que trabalha com imagens e fotografias para cartazes. No segundo, foram-nos apresentadas algumas imagens interessantes para a temática do 25 de Abril, pelo que guardámos a referência; fomos, no entanto, informados de que a publicação de uma imagem, que pertence ao espólio daquele Centro de Documentação, requer o pagamento de direitos de autor de, no mínimo, 25 euros, podendo a quantia ser maior, dependendo da imagem pretendida. Acabámos por não requerer nenhuma das imagens, trazendo as informações para o Dr. Leonel Marques.

Por fim, elaborámos uma listagem de imagens retiradas de várias fontes, com as páginas correspondentes do livro e fizemos as actividades para o final do livro, com questões, cronograma e perguntas de verdadeiro ou falso.

Para este projecto elaborámos um *layout*, com a ferramenta *Quark Xpress 0.4*, com a mesma organização e aspecto gráfico dos outros livros da colecção para facilitar o trabalho do futuro paginador.

3- Projecto “Férias em Grande – Curiosidades”

O terceiro projecto que levamos a cabo teve o nome de “Férias em Grande – Curiosidades” e decorreu entre os dias 6 de Dezembro de 2010 e 4 de Março de 2011. Este projecto consistia na elaboração de um conjunto de 4 livros de Actividades de Língua Portuguesa, Estudo do Meio, Matemática e Inglês para os quatro anos do Ensino Básico.

Numa primeira fase, o nosso trabalho incidiu sobre a pesquisa de curiosidades interessantes e divertidas sobre o nosso país, quase sempre invulgaridades das diferentes regiões do país, também lendas, tradições populares, doces regionais, monumentos ou museus. Algumas dessas curiosidades tiveram posteriormente de ser reformuladas,

umas por parecerem publicidade, outras pela sua reduzida fiabilidade²². Para este processo contámos com a ajuda e crítica construtiva da Dra. Salomé Castro, a coordenadora editorial.

Numa segunda etapa foi-nos solicitado a idealização e desenvolvimento de um jogo didáctico relacionado com as curiosidades contidas ao longo de cada livro. Assim, idealizámos um tabuleiro de jogo que seria, simultaneamente, mapa de Portugal povoado por casas de jogo e por ilustrações alusivas às curiosidades.

Este jogo foi incluído na colecção “Férias em Grande”, muito à imagem de outra colecção anteriormente editada “Férias à Vista”, que também incluiu um jogo no final do livro de actividades. O objectivo deste jogo é que o aluno se divirta aprendendo e funciona como um incentivo, criando uma expectativa para a realização de todas as fichas do livro e fechar ao final para poder jogar.

A seguir apresentamos os esboços de dois tabuleiros do jogo pela ordem que foram trabalhados por nós.

²² Confrontar pp. 27.

Esboço do tabuleiro de jogo



retirar uma carta especial que obrigaria à imitação de um animal que teria de ser adivinhado pelo parceiro de jogo. Cada casa teria uma cor correspondente a uma carta dessa mesma cor, com perguntas relacionadas com as curiosidades.

A Dra. Lucília Carvalho e a Dra. Susana Santos testaram o jogo e foi necessário fazer alguns ajustes no número de casas e na localização das casas especiais.

Em seguida, elaborámos as regras para o jogo, as perguntas para as cartas, as acções das cartas especiais e a listagem de ilustrações para enviar ao ilustrador. Tanto o jogo como as regras necessitaram, posteriormente, como é claro, de ser melhorados.

Enquanto trabalhámos neste projecto tivemos de fazer uma interrupção (no dia 13 de Dezembro) para preencher o formulário Ler +²³. Este formulário, a ser preenchido pelas editoras, habilita os livros a entrarem no *Plano Nacional de Leitura*. O formulário contém os campos título, nome do autor, nome do ilustrador, número de páginas, ano de publicação, ISBN e descrição física (se é capa mole ou capa dura). Depois de seleccionarmos os livros a submeter deslocámo-nos ao armazém onde nos prepararam uma embalagem para enviar um exemplar de cada livro para o *Plano Nacional de Leitura*.

O grande objectivo é o incentivo à leitura, e o facto de ter livros abrangidos pelo *Plano Nacional de Leitura* e de alguns estarem também inseridos na *Rede de Bibliotecas* é muito vantajoso, uma vez que passam a ser muitas vezes recomendados pelos professores, potenciando, efectivamente, a venda desses livros.

3.1- A fidedignidade das fontes

Como já foi referido, no momento de fazer a pesquisa das curiosidades debatemo-nos com algumas dificuldades relativamente à fidedignidade das fontes.

Existem três princípios a ter em atenção quando pesquisamos informação, sobretudo na Internet:

- A autoria da informação;
- A ortografia e correcção da escrita;
- A objectividade da informação.

Informação de qualidade é sempre acompanhada pela respectiva autoria ou responsabilidade, e, se possível, deve-se recorrer a autores conhecidos e reconhecidos como credíveis. Se não forem apresentadas as fontes que comprovam a matéria, não

²³ Veja-se Anexo IV, Formulário Ler +.

convém arriscarmos, pois não é certa a sua fiabilidade e é aconselhável recorrer-se sempre a fontes institucionais. Se a informação não estiver correctamente escrita (existência de erros ortográficos, falta de concordância, má construção frásica) não deve também ser escolhida.

Outro elemento a ter em conta, é a objectividade, uma das principais características da informação de qualidade. *O Dicionário Houaiss* da língua portuguesa define objectividade do seguinte modo: “qualidade, carácter ou condição do que é objectivo (...) qualidade do que é imparcial (...) característica do que não é evasivo, do que é directo”²⁴. Um texto que seja tendencioso, que apresente demasiados adjectivos provavelmente não é fiável.

Uma outra técnica que pode ajudar, quando procuramos informação de qualidade, é a comparação. Quando temos dúvidas acerca que uma informação, devemos compará-la com o que é apresentado em outras páginas ou sites credíveis. Se chegarmos à conclusão de que todos apresentam a informação de forma concordante, então podemos confiar na informação que obtivemos.

Outra forma de obter informação de qualidade é pesquisá-la directamente em obras de referência impressas. Julgamos que é a forma mais segura de obter informação fidedigna.

Assim e na sequência destas considerações, julgamos importante que cada editora tenha uma pequena biblioteca (pode não exceder uma estante) com obras de referência (excluindo os livros editados pela própria editora), onde se deveriam encontrar vários dicionários, enciclopédias (no caso da editora em questão as mais apropriadas seriam as de cultura geral, como por exemplo a *Enciclopédia Luso-Brasileira*) e, também mais do que um Prontuário de gramática e ortografia, bem como do Novo Acordo Ortográfico.

Esta pequena biblioteca seria um investimento em qualidade e consequentemente produtividade.

4- Revisão, tradução, pesquisa e organização

Para além dos projectos já referidos, participámos também em trabalhos pontuais de revisão, pesquisa, organização e tradução. Aliás, cerca de 80% do tempo que

²⁴ VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello (2007), *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, tomo XVI. Lisboa: Circulo de Leitores

estivemos na empresa foi a realizar trabalhos de revisão, o que torna imperativo falar um pouco sobre este tema.

Harold D. Underdown define revisão: “To revise literally means to “re-see”; strive to see your writing afresh when you make changes”, e continua: “Revision seems like a lot of work ... Revision is not only important – it’s the best part of writing ... Jane Yolen points out that revision is what helps you actually recapture some semblance of that first, dazzling vision, which you then lost when you tried to get it down on paper” (UNDERDOWN, 2008:226).

É inquestionável que a revisão de um texto é fundamental. Brian Mossop dá-nos quatro motivos que confirmam a sua importância: “First, it is extraordinarily easy to write sentences that are structured in such a way that readers will misunderstand or have difficulty understanding them. Second, it is easy while writing, to forget about the future readers and write something which is not suited to them or to the use they will make of the text. Third, a text may fail to conform to society’s linguistic rules for translating, or rules for writing in a particular genre. Finally, what the author or translator has written may conflict with what the publisher wants to convey (...). Revisers and editors amend texts in two ways: they correct and they improve. The editor or reviser is a gatekeeper who *corrects* the text so that it conforms to society’s linguistic and textual rules and achieves the publisher’s goals (...)it is also a language therapist who *improves* the text to ensure ease of mental processing and suitability of the text for its future users. Editing or revising is thus not a matter of a vague ‘looking over’” (MOSSOP, 2007: 226).

Fazer revisão é um trabalho muito importante para a garantia da qualidade do livro que se publica, principalmente na área do livro escolar e do livro para a infância. Uma revisão consecutiva, exaustiva, quase “severa”, é estritamente essencial. A técnica usada na *Educação Nacional* é a revisão múltipla, feita por diferentes pessoas. Por vezes os textos são verificados por quatro pessoas, sendo que a Dra. Salomé os revê mais do que uma vez e cabe à Dra. Lucília Carvalho fazer uma revisão final.

Directamente participámos na resolução e revisão de praticamente todas as fichas e as respectivas soluções, passatempos, regulamentos e jogo dos quatro livros da colecção “Férias em Grande”. Revimos também o novo *layout* do livro *História de Portugal* de O. Passo Aguiar, o livro *A minha Gramática*, os quatro livros da colecção *Conta Comigo*, também os livros *A sereia e o sapo* e *A princesa e o unicórnio*, *A fada*

Hera e a amizade inesperada e a *Fada Sininho e o jardim mágico*. Resta dizer que todas estas revisões incluíram a actualização do texto para o Novo Acordo Ortográfico²⁵.

Um exemplo de revisão

1. Observa a imagem e descreve-a.

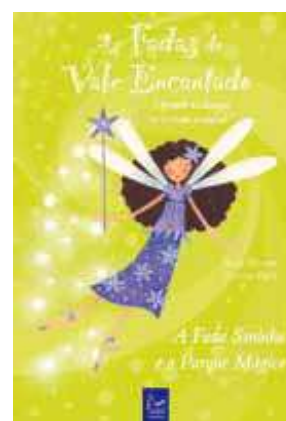
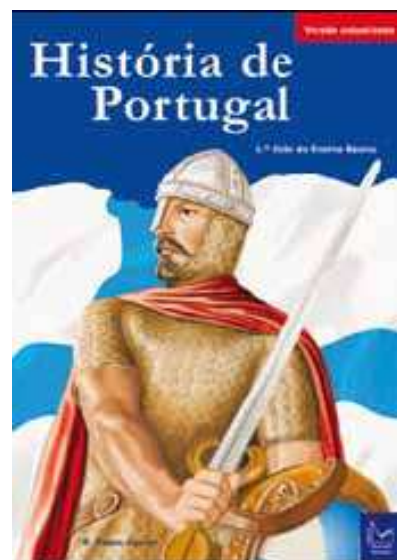
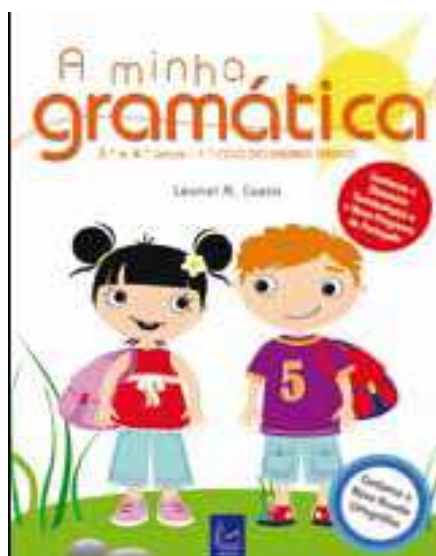


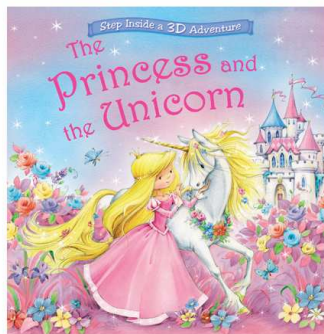
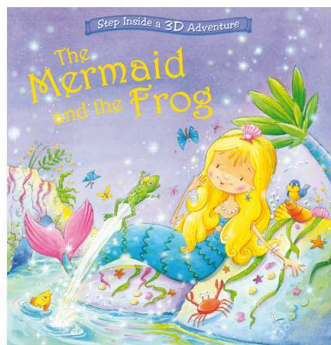
1.1. Qual das crianças te parece ter precisado de maior quantidade de sumo para encher os copos? Assinala com um X a resposta correcta. /, /, /

Capas dos livros



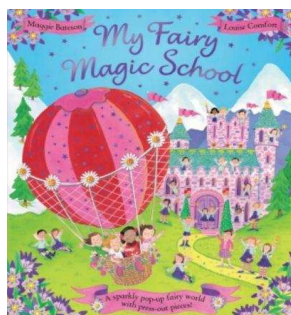
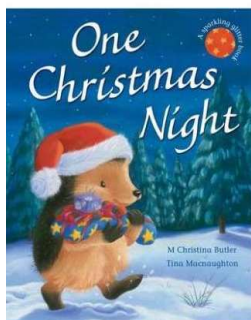
²⁵ Mais à frente faremos algumas considerações sobre o Novo Acordo e a sua aplicação (cf p.32).





Participámos também na tradução de quatro livros infantis de Inglês para Português: *Uma Noite de Natal*, *Um Casamento de Contos de Fadas*, *Hora da Caminha* e *A Escola Mágica das Fadas*. Estas traduções foram a base de trabalho da Dra. Lucília Carvalho, que, posteriormente, as leu e adaptou da melhor maneira.

Capas dos livros



Para além das pesquisas anteriormente referidas, fizemos também uma pesquisa de blogues literários que tinha como objectivo encontrar contactos interessantes para divulgar as novidades da editora. Desta pesquisa resultou numa lista com os respectivos *links*²⁶, que serviu de apoio ao trabalho da Dra. Salomé Castro.

No que toca à organização de materiais, participámos na escolha e organização das frases premiadas no concurso “Fadas ou Futebol”.

Para este ‘Passatempo’ tivemos que ler todas as frases enviadas pelos alunos para a Editora. Seguidamente procedeu-se a uma organização das frases por escola, e escolhemos as frases mais originais, que viriam a ser premiadas. Depois desta selecção foi necessário recolher os livros do armazém, separá-los em envelopes com os nomes

²⁶ Veja-se Anexo V, Lista de blogues.

das escolas e das crianças premiadas e enviá-los aos contemplados. Organizámos também uma pequena biblioteca para a sala de pré-edição usando os recursos disponíveis, colocando etiquetas conforme o agrupamento do catálogo actual.

4.1- O Novo Acordo Ortográfico

Tudo o que é novo e implica mudanças, levanta sempre dúvidas e traz sempre discussão. Este é o caso do Novo Acordo Ortográfico.

As opiniões divergem mas, resumidamente, os que apoiam argumentam que o Novo Acordo proporciona: “Aproximação da oralidade à escrita; ter mais em consideração a parte fonética (...) Simplicidade no ensino/aprendizagem (...) Unificação de todos os PALOP (...) Evolução da língua portuguesa (...) Pequena quantidade de vocábulos alterados (...) A unificação das grafias permite aumentar, ou pelo menos manter a força da língua portuguesa no panorama mundial (...) um meio de preservar as tradições culturais comuns” (PALMA, 2010:35).

Os que argumentam contra referem que: “O Acordo Ortográfico não assegura, antes prejudica, a unidade da língua portuguesa (...) Economicamente, Portugal perderá para o Brasil quando se começarem a exportar manuais para os PALOP, pois os manuais portugueses terão de sofrer maiores alterações. E isso custa dinheiro e tempo.(...) A aprendizagem (...) nunca foi dificultada pelas diferenças ortográficas. (...) falta de rigor na elaboração do Novo Acordo. Não houve apelo aos linguistas para uma preparação mais rigorosa do mesmo. (...) vai contra a etimologia da língua, ou seja, corta com a tradição histórica (...) que descende directamente do latim” (PALMA, 2010:40).

Listam-se ainda os prejuízos: “Custos económicos para o mercado editorial (...) Custos psicológicos e sociais para um país que de repente deixa de saber escrever; Custos no sistema de ensino; Custos culturais” (PALMA, 2010:40).

Sem dúvida a implantação do Novo Acordo Ortográfico é, principalmente para as editoras, um grande desafio, mas é inevitável.

Por isso, durante a nossa estada na Editora defrontámo-nos com vários projectos de revisão e conversão para o Novo Acordo, como já referimos. Era de prever que surgissem muitas dúvidas na forma correcta de aplicar a nova ortografia, por isso houve muitas trocas de impressões e debates com as Dras. Lucília Carvalho e Salomé Castro, para um confronto de opiniões que facilitasse conclusões mais seguras. Na Editora, para esclarecimento de dúvidas referentes a este assunto recorreu-se a um *Prontuário*

Ortográfico do Novo Acordo, ao *Ciberdúvidas*, ao *Dicionário da Priberam*, ao *Dicionário on-line da Porto Editora* e ao software de correcção para o Novo Acordo – *FliP*. Esta utilização conjunta de várias ferramentas parece-nos importante, para se assegurar a fidedignidade e correcção do conteúdo dos livros auxiliares escolares.

5- Outras questões

5.1- Um livro na gráfica

ao longo do estágio houve ainda oportunidade para abordar e discutir diversas questões relacionadas com a edição e produção de livros. Uma dessas questões foi a interacção que tem de existir entre a editora e a gráfica com que trabalha. Porque julgamos ser um aspecto muito interessante deixamos algumas reflexões.

Um aspecto muito importante é entender quais são todas as que compõem um livro.²⁷ Como se sabe, cabe ao editor decidir se o livro terá ou não todas as partes que seguidamente iremos referir, mas, em geral as partes constituintes são:

- “Capa – é a parte exterior do livro, que pode ser feita de um material duro (couro por exemplo) ou mole (cartão por exemplo);
- Guardas – são páginas brancas que resguardam o interior do livro da capa;
- Anterosto – aparece logo a seguir às guardas, pode ser chamado de página de título uma vez que esse é o elemento que aparece, no seu verso podem ser listadas outras obras do mesmo autor e a colecção;
- Rosto – no seu verso normalmente coloca-se a ficha técnica do livro (copyright, ISBN, ano, editora);
- Dedicatória – palavras do autor dedicadas a uma pessoa ou a várias pessoas;
- Prefácio/introdução – apresentação e objectivos do livro;
- Abreviaturas/Resumo;
- Texto – pode ser dividido em partes, capítulos, títulos, subtítulos;
- Bibliografia – listagem de obras estudadas para o desenvolvimento do conteúdo apresentado;
- Errata – correcção dos erros do texto;
- Índices – lista das partes, capítulos, títulos e subtítulos e as suas respectivas páginas;
- Cólófon – caiu em desuso mas serve para indicar a casa impressora, a tiragem e a data;
- Parte final – normalmente são os anexos, as notas, os glossários e dicionários técnicos;

²⁷ Este assunto gerou algumas trocas de opinião entre os elementos da Editora, inclusive com a Dra. Lucília Carvalho.

- Contra-capa – verso da capa com frequência preenchida com um breve resumo do conteúdo, ou informação sobre o autor;
- Badanas – são as partes da capa e contra-capa que dobram para dentro, usadas para dar informações breves sobre o autor ou sobre a própria obra ou outras obras do autor”. (ANTUNES, 1997:26)

Relativamente à comunicação entre a editora e a gráfica há que mencionar que a *Editora Educação Nacional* não tem gráfica própria, portanto trabalha com gráficas externas. Na altura do documento ir para a gráfica é preenchida uma folha de dados sobre o livro, a enviar. Esta folha é preenchida pela Dra. Susana Santos e é enviada com o livro em formato digital (*pdf*). Depois, qualquer problema ou dúvida que possa surgir é resolvido por telefone.

Este é um elemento realmente importante, e o seu correcto preenchimento evita problemas futuros, que quando surgem após a impressão são uma verdadeira “dor de cabeça” para o editor, uma vez que para serem resolvidos, por norma, envolvem nomeadamente custos muito acrescidos.

Assim, a folha deve ser o mais completa possível, abarcando todos os elementos que se seguem:

- “nome ou título do trabalho – Dar um nome ao trabalho para ser mais fácil de distingui-lo entre outros;
- breve descrição do trabalho – Definir se é um catálogo, um desdobrável ou um monofolha;
- número de exemplares – Definir a quantidade e como será feita a entrega; será total, parcelar ou cintada em várias quantidades diferentes;
- dimensão final²⁸ – Aberto e fechado;
- número de páginas – Deve mencionar-se se inclui ou não a capa. Normalmente, quando a capa é impressa num papel diferente, deve ser referida à parte. Por exemplo: 32 páginas + capa – se forem papeis diferentes – ou 32 páginas incluindo capa – se for no mesmo papel;
- número de cores – Especificar se é CMYK ou *pantones* e se há referência a tintas especiais, como metalizados ou fluorescentes. Por exemplo: 4/4 cores significa quatro cores na frente/ quatro cores no verso e 4+1/4 cores significa cinco cores na frente – CMYC + 1 *pantone*/ quatro cores no verso;

²⁸ Medida do livro aberto e do livro fechado.

- o que é fornecido à gráfica – Especificar se são fornecidas fotolitos ou se o trabalho é fornecido em suporte digital, número de ilustrações, de diapositivos e outros elementos fornecidos. É também importante especificar quando e como os originais devem ser devolvidos;
- tipo de processo de impressão – Se vai ou não conjugar mais do que um processo de impressão. Há trabalhos que, por conjugarem vários tipos de materiais, têm de recorrer a mais do que um processo de impressão;
- papel – Especificar o tipo de papel, a gramagem, a cor, o revestimento e outras características que podem ser consideradas importantes;
- tintas – Se tiver de ser aplicado algum tipo de tinta especial, isso também deve ser especificado;
- acabamento – Quando há dúvidas sobre se algum tipo de acabamento irá ou não resultar, é conveniente fazer-se um teste antes (um mono) que confirme a eficiência desse acabamento nesse papel específico;
- provas – Especificar o tipo e o número de provas necessárias para a aprovação do trabalho;
- requisitos especiais – Se houver alguma característica específica desse trabalho, deve ser referida;
- cronograma – Especificar um calendário para aprovações e entrega final;
- entrega – Referir a morada e o contacto para entrega, mencionar se esta será feita só num local ou em vários;
- contacto – Fornecer à gráfica um contacto disponível 24 horas por dia, para o caso de surgir algum problema na produção do trabalho” (BARBOSA, 2004:127,128).

Vejamos agora a questão dos acabamentos.

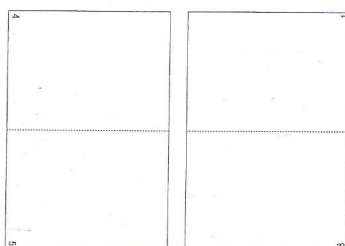
Os acabamentos são operações realizadas depois de o livro ser impresso e permitem que as folhas soltas se tornem num só objecto. É importante que seja feita uma prova dos acabamentos antes de os trabalhos começarem a ser desenvolvidos na gráfica, porque nada “mais inconveniente do que, depois de um orçamento aprovado e de um trabalho impresso, verificarmos que o acabamento previsto não funciona e a alternativa, para além de ser mais cara, demora mais tempo”. (BARBOSA, 2004:120)

Consideram-se acabamentos o corte, a dobragem ou vincagem, a cosedura ou colagem, o verniz ou plastificação, a cunhagem, a estampagem e a encadernação. Vamos dar mais atenção à cosedura e à encadernação.

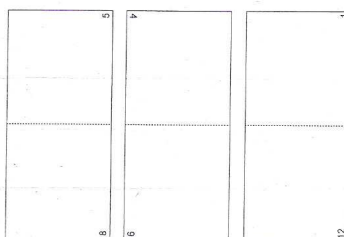
Um livro é composto por vários cadernos, que podem ser unidos de maneiras diferentes, seno uma delas a cosedura, essa que pode ser feita com arame, linha ou com cola.

Cadernos

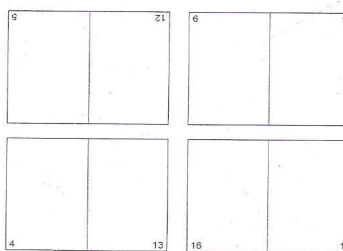
PLANOS (CADERNOS) MAIS USADOS PARA ENTRADA EM MÁQUINA



Boca
Caderno de 8 páginas



Boca
Caderno de 12 páginas



Boca
Caderno de 16 páginas

Retirado de : BARBOSA, Conceição (2004), Manual prático de produção gráfica. Lisboa: Principia

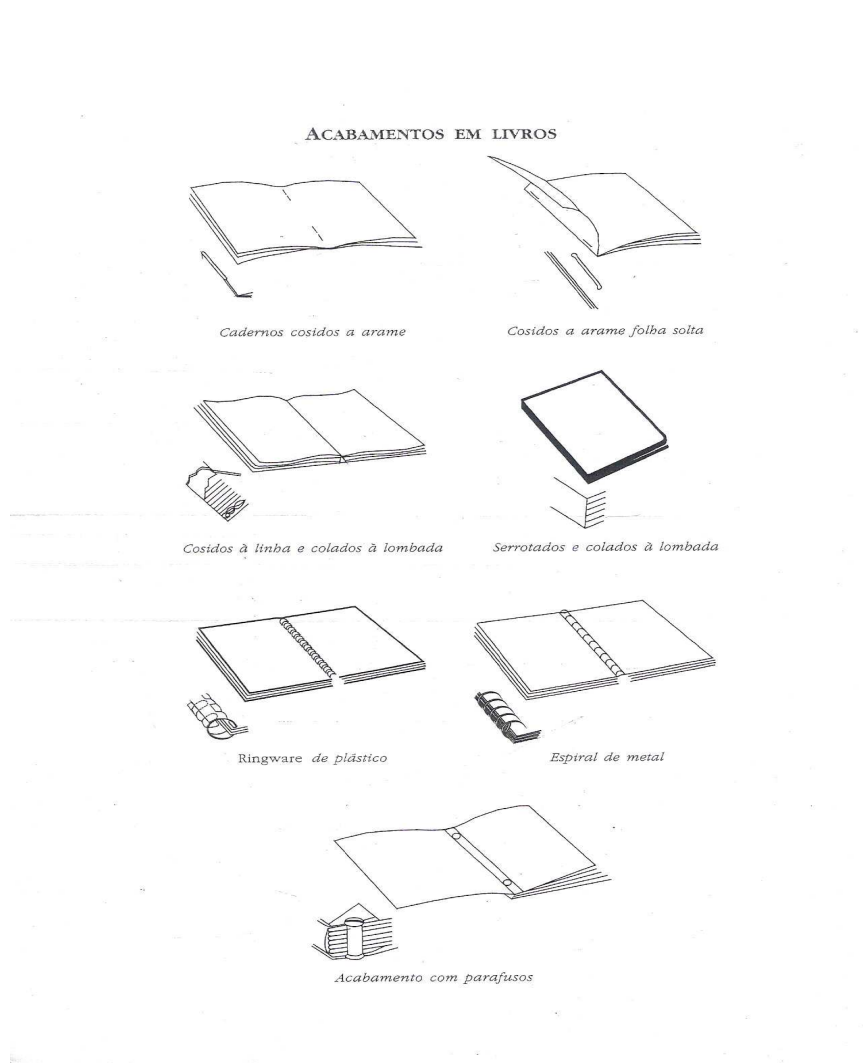
A cosedura com arame é a mais económica, a cosedura com linha é mais dispendiosa, mas tem mais qualidade. Quando esta última técnica é aplicada (cosedura com linha) os cadernos são posteriormente colados à lombada (BARBOSA, 2004:124). A encadernação também é uma parte muito importante, e consiste em unir os cadernos (o miolo do livro) à sua respectiva capa. Há diferentes tipos de encadernação, que vão

dar mais simples, como o cartão forrado, às mais complexas, resistentes, e por isso mais dispendiosas, como o caso do couro, de plástico ou mesmo de madeira).

Na Editora, os livros escolares são quase todos de capa mole e os livros de literatura infantil são cartonados (cartão mais resistente), salvo algumas excepções como a colecção das “Fadas” e do “Futebol”.

A questão dos acabamentos surgiu naturalmente no decurso do estágio, concretamente com os livros do projecto *Férias em Grande*, que deveriam ser serrotados²⁹.

Acabamentos



Retirado de : BARBOSA, Conceição (2004), Manual prático de produção gráfica. Lisboa: Principia

A Editora teve já alguns problemas com esta acabamento, tendo alguns livros sido devolvidos pelo facto de páginas se soltarem e do miolo se separar da capa com

²⁹ Serrotagem – sulco transversal feito com serrote apropriado no dorso dos livros para receber as cordas da costura. (VILLAR;FRANCO, 2007: 7315).

muita facilidade. Concluimos assim que a cosedura e colagem são os acabamentos mais adequados.

Em suma, todos estes elementos têm de ser devidamente considerados e confirmados pelo editor e pela sua equipa para que os projectos saiam da gráfica e possam ser postos à venda sem que surjam problemas.

Conclusão

Com este relatório pretendeu-se expor o trabalho realizado durante os 4 meses deste estágio.

Longe de considerações profundas sobre o mundo editorial infantil e escolar, apresenta-se aqui uma reflexão própria, fruto de uma experiência enriquecedora. Sem dúvida alguma, este estágio demonstrou ser essencial para a formação de uma visão diferente mais completa e muito mais utilitária, daquilo que é necessário fazer numa editora para dar vida a uma obra.

Sem nos querer repetir, gostaríamos de salientar alguns aspectos, o primeiro refere-se à minúcia e ao perfeccionismo requerido na elaboração dos conteúdos numa editora de livros infantis e escolares, que servirão para formar os futuros leitores e cidadãos. Neste aspecto, o papel do revisor é crucial para detectar todas as incongruências, incorrecções e para proceder a todas as actualizações necessárias (no nosso caso também com a aplicação do Novo Acordo Ortográfico). O trabalho de revisão tem de ser constante e irrepreensível, sendo muitas vezes um processo esgotante.

Outro aspecto que nos parece importante realçar é o papel que o factor novidade tem para uma pequena editora servindo quase como uma “arma” para fazer face à concorrência dos grandes grupos editoriais que têm uma grande dimensão e maior visibilidade.

Como referimos a editora possui um armazém repleto de obras antigas, algumas delas referentes ainda à gerência do Dr. António Figueirinhas. Foi-nos dito que a quantidade de obras existente nesse armazém era tal que poderia ser aí estabelecido um alfarrabista. A nosso ver a longa história da editora e este seu espólio devem ser potenciados, como forma de diferenciação no mercado. É nossa intenção incentivar esta ideia, uma vez que daí poderão advir ganhos não só económicos, como também contributos para a história da edição em Portugal.

Decididamente, esta foi uma experiência muito positiva, que nos fez tomar consciência de muitos pormenores e estratégias, que sem sombra, de dúvidas nos valerão e serão de muita ajuda em futuras experiências de trabalho.

Bibliografia e Webgrafia

- ANTUNES, Álvaro F. (1997), *Manual de estilo gráfico*. Edições CETOP;
- APEL, *O Mercado do livro escolar em Portugal _ panorama e reflexões*. Disponível em: http://www.apel.pt/gest_cnt_upload/editor/File/apel/estudos_estatisticas/O%20Mercado%20do%20Livro%20Escolar%20em%20Portugal.pdf, [consultado em: 12/05/2011];
- _____(1945), *António Figueirinhas. Preto de homenagem dum grupo de amigos*. Porto: Livraria Figueirinhas;
- BARRETO, Garcia (1998), *Literatura para crianças e jovens em Portugal*. Campo das Letras ;
- BASTOS, Glória (1997), *A escrita para crianças no século XIX*. Lisboa: Editorial Caminho;
- BASTOS, Glória (1999), *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta;
- _____(2010), *Catálogo 2010/2011*. Vila Nova de Gaia: Editora Educação Nacional;
- CERVERA, Juan, *Teoria de la literatura infantil*. Bilbou: Ediciones Mensajero;
- DIOGO, Américo António Lindeza (1994), *Literatura infantil história, teoria, interpretações*. Porto: Porto Editora;
- FONTES, Olga Maia, “Literatura infantil: Raízes e Definições” in: *Cadernos de Estudo 14*. Gondivai: Escola superior de Educação de Paula Frossinetti. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/bitstraem/handle/10000/338/sef14_Literatura_Infantil_ra_ze_e-Defini_es.pdf?sequence>1, [consultado em: 12/05/2011];
- GIL, Júlio (1972), *Aspectos editoriais da literatura infantil*. Lisboa: Ministério da Educação Nacional Direcção-Geral da Educação Permanente;
- GUEDES, Fernando (1973), *Aspectos editoriais do livro juvenil*. Lisboa: Ministério da Educação Nacional Direcção-Geral da Educação Permanente;
- MACHADO, Adolfo (1970), *Catálogo das edições da Editora Educação Nacional*. Porto: Editora Educação Nacional;
- MEDEIROS, João Bosco (2002), *Manual de redacção e normalização textual*. São Paulo: Editora Atlas;
- MOSSOP, Brian (2007), *Revising and editing for translators*. Manchester and New York: St Jerome Publishing;
- NÓVOA, António (2003), “Figura de Educador”, in: *Dicionário de Educadores portugueses*. Porto: Asa. Disponível em: http://www.asa.pt/CE/PDF/333/CE_333_figura.pdf, [consultado em: 05/05/2011];

PALMA, Eliana, *Acordo Ortográfico: Um puzzle de oito cabeças*. Lisboa: Universidade Nova. Disponível em :<http://run.unl.pt/bitstream/10362/4122/1/TESE-Eliana.pdf>, [consultado em: 02/05/2011];

PT ESCOLAS, *Seleccionar fontes de informação*. Disponível em: <http://e-criar.sapo.pt/> [consultado em: 02/05/2011];

ROCHA, Natércia (1984), *Breve história da literatura para crianças em Portugal*. Lisboa: Instituto de cultura e língua portuguesa;

SILVA, Mickael Gomes da (2010) *Grandes editores do século XX: António Figueirinhas e Mário Figueirinhas*. Trabalho de seminário de História e Cultura do Livro. Aveiro: Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro;

SOUSA, Sérgio Paulo Guimarães de (2000), *Teoria breve da literatura infantil*. Cadernos dos Povo – Ensaio;

UNDERDOWN, Harold D. (2008), *The Complete idiot's guide to publishing children's books*. Indianapolis: Alpha ;

VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello (2007), *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, tomo XVI. Lisboa: Circulo de Leitores

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sam_Sam, [consultado em: 3/01/2011];

<http://editora.cosacnaify.com.br/Autor/57/Serge-Bloch.aspx>, [consultado em: 3/01/2011];

<http://editoraeducnacional.pt>, [consultado em: 3/01/2011]

<http://www.SamSam.fr>, [consultado em: 3/01/2011] ;

<http://web.SamSam.fr/serie-SamSam/serge-bloch.php>, [consultado em: 16/01/2011];

http://www.richochet-jeunes.org/ilustrateurs/recherche/469_serje_bloch, [consultado em: 3/01/2011];

<http://www.bayard-jeunes.com>, [consultado em: 3/01/2011];

http://portaldasartesgraficas.com/ficheiros/origem_da_escrita.pdf, [consultado em: 15/05/2011]

Anexos

ANEXO I

Lista de co-edições

2007

Bebé Koala – O aniversário	Francesa
Bebé Koala – Na quinta	Francesa
Bebé Koala – No banho	Francesa
Bebé Koala – À mesa	Francesa
Bali vai à praia	Francesa
Bali toma banho	Francesa
Bali anda de bicicleta	Francesa
Sissi dorme em casa do Bali	Francesa
Boa noite, Tomás!	Belga
O Tomás está crescido!	Belga
Os Miminhos	Belga
Nasredin	Francesa
Princesas esquecidas ou desconhecidas	Francesa
Princesas – Diário secreto	Francesa
Xadrez - Iniciação	Espanhola

2008

Um dia especial com o meu papá!	Belga
Os três porquinhos terríveis.	Inglesa
O médico do mar (1ª edição)	Belga
Quero dormir, carneiros terríveis!	Inglesa
Quem conduz?	Belga
Nasredin e o seu burro	Francesa
Cyrano	Francesa
Apaixonados	Francesa
Tal como tu!	Belga
A menina dos fósforos	Belga
Rapunzel	Belga
O Capuchinho vermelho	Belga
A Branca de neve	Belga
As fadas falam-nos de gratidão	Espanhola
As fadas falam-nos de generosidade	Espanhola
As fadas falam-nos de amizade	Espanhola
As fadas falam-nos de auto-estima	Espanhola
Os amigos na neve	Inglesa
Uma estrela especial	Inglesa
Os 5 sentidos	Espanhola
A origem das coisas – Natural ou artificial	Espanhola
Os 3 R's reutilizar, reduzir, reciclar	Espanhola
Um cão em casa	Espanhola
Um gato em casa	Espanhola
Tenho asma	Espanhola
Aprender a desenhar	Espanhola

Adoro ser uma adolescente	Espanhola
SamSam – Uma boa ideia	Francesa
SamSam – Uma partida do sonho mau	Francesa
SamSam – Missão cumprida	Francesa

2009

Rafael e o segredo de Leonor	Francesa
Baba Yaga	Francesa
Elvis	Francesa
Princesa Perfeita	Inglesa
Princesa da Neve	Inglesa
O palácio das fadas	Inglesa
Um dia de tempestade	Inglesa
Os Anjos de Natal	Inglesa
Onde a neve cai	Inglesa
A minha primeira Bíblia	Inglesa
Aprender a desenhar – A selva	Espanhola
SamSam – O peluche do barba feroz	Francesa
SamSam actividades – A grande missão	Francesa
SamSam actividades – Uma grande aventura	Francesa

2010

Sentimento	Francesa
O livro que voa	Francesa
A princesa Dolly e o medalhão secreto	Inglesa
Angélica e o desejo mágico	Inglesa
A fada Hera e a Amizade inesperada	Inglesa
A fada Sininho e o parque mágico	Inglesa
A fada Margarida e a encenação perfeita	Inglesa
A fada Rosa e o amigo ternurento	Inglesa
Luta pela taça	Belga
Jogo perigoso	Belga
O boneco de neve sorridente	Inglesa
Um dia especial	Inglesa
Os dez desejos de Natal	Inglesa
Uma carta especial	Inglesa
A minha primeira comunhão	Inglesa
Clube dos Curiosos – Os planetas	Francesa
Clube dos curiosos – O corpo humano	Francesa
Clube dos curiosos – Comer bem	Francesa
Clube dos curiosos – A água	Francesa
Clube dos curiosos – Proteger o ambiente	Francesa

Experiências com a água	Francesa
Experiências com os astros	Francesa
Experiências com o ar	Francesa
Experiências com as plantas	Francesa
O ar	Espanhola
O lixo	Espanhola
A energia	Espanhola
A água	Espanhola
Como construir os teus brinquedos	Espanhola

2011

Manobra táctica (em preparação)	Belga
Tempo de descontos (em preparação)	Belga
Princesas em campo (em preparação)	Italiana
Uma coroa para Bia (em preparação)	Italiana
Que príncipe! (em preparação)	Italiana
Quero saber – Princesas	Belga
Quero saber – Planetas	Belga
Quero saber – Eu sou assim	Belga
O Diário do Pequeno Polegar	Francesa

Se tentarmos estruturar este material graficamente obtemos o seguinte:

Gráfico 1

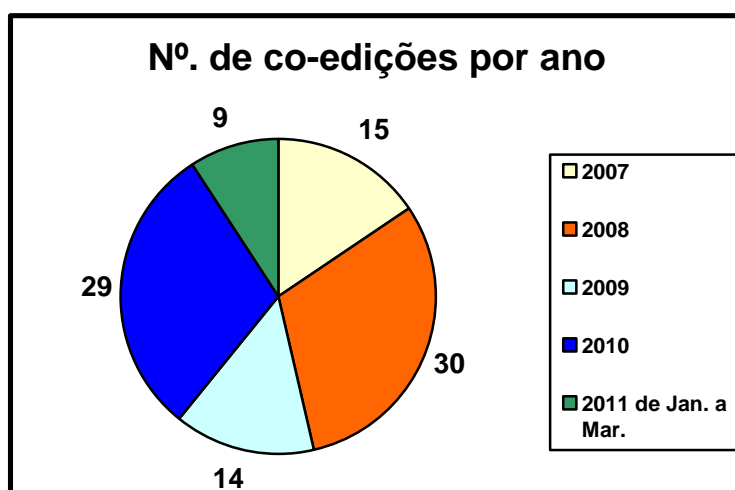


Gráfico 2

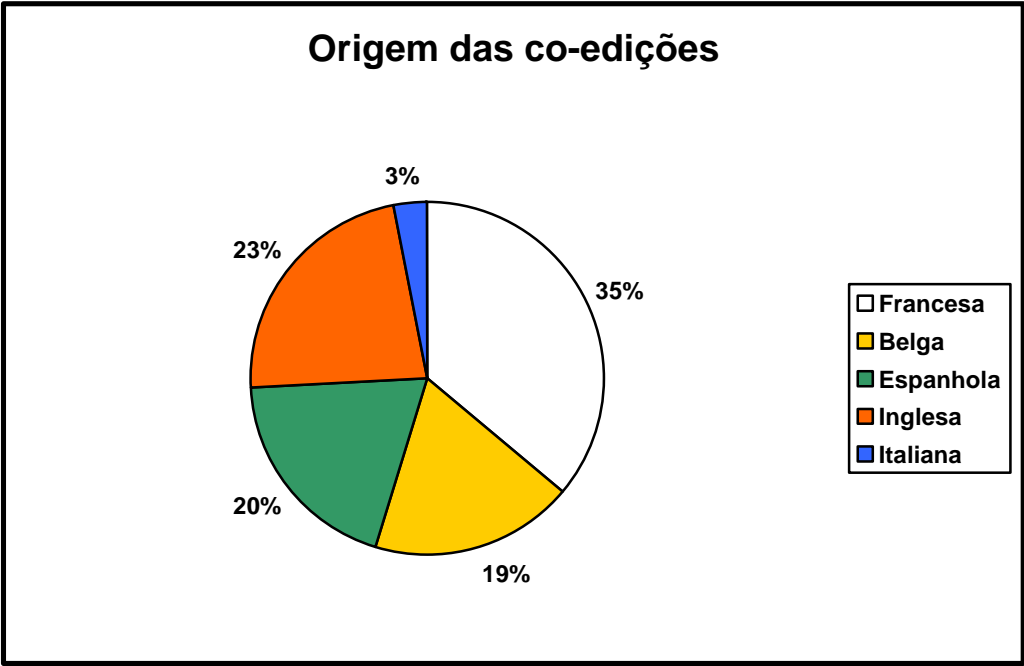
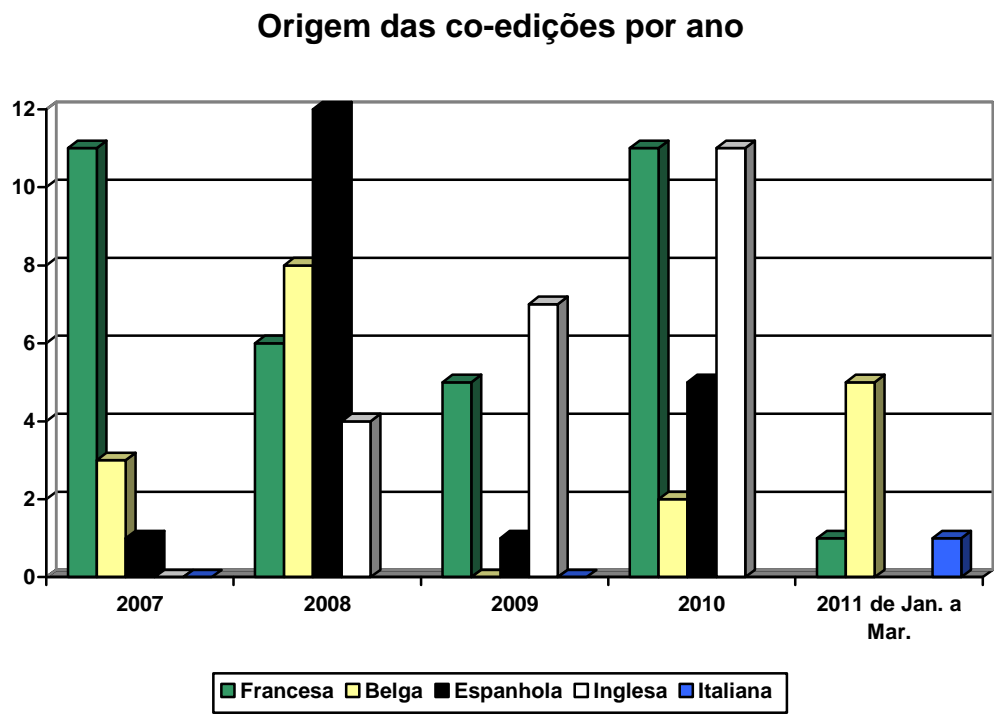


Gráfico 3



ANEXO II

SamSam

Duas realidades³⁰

O autor

A personagem que seguidamente vamos desenvolver foi criada pelo ilustrador/desenhador Serge Bloch.

Serge Bloch nasceu a 18 de Junho de 1956 em Colmar, França, mas vive em Génova, Itália. Estudou na Escola de Artes Decorativas de Estrasburgo e é membro da Associação Europeia de Desenho Humorístico. Considera-se um desenhador e um “bulímico da ilustração”.

A sua carreira já conta com diversos trabalhos para várias publicações muito conhecidas, tais como: *The New York Times*, *Washington Post*, *Chicago Tribune* e a revista *Time*. Os seus principais títulos são: *Moi j'ai peur!*; *Les Aventures du Président de la République*; a série *Max et Lili*; *Comment ça va!*; *Comment se débarrasser de son petit frère?*. O seu trabalho foi reconhecido com a Medalha de Ouro da Sociedade de Ilustradores (EUA). Actualmente é redactor e chefe visual da revista francesa *Astrapi*.

As suas criações são diversas, não se prendem apenas ao estilo usado na personagem *Sam Sam*. Nas suas ilustrações com frequência está presente o humor e o dinamismo, num estilo de representação tridimensional.

SamSam em França

A personagem *SamSam* foi lançada na revista *Pomme d'Api* (pólo “petit enfance” da Editora Bayard Press), num formato de banda desenhada. Teve um sucesso tal que atingiu 800.000 leitores por mês.

Devido ao sucesso, o Grupo *Bayard* decidiu lançar a personagem numa série televisiva, na mesma linha de conteúdo educacional da revista. A série foi exibida em Julho de 2007 no canal público *France 5*. A primeira temporada era constituída por 52 episódios de 7 minutos e atingiu uma média de audiência de 31,4%. A segunda temporada, exibida em Abril de 2010, contou com 38 episódios de 8 minutos.

Para além da banda desenhada lançada na revista e da série de televisão, a personagem fez sucesso também em livro (18x18cm de 32 páginas). Os livros já são publicados há cerca de 4 anos, desde Janeiro de 2008 e contam com 26 títulos.

³⁰ As informações sobre estas obras foram-nos disponibilizadas pela editora.

Seguindo a parafernália de produtos SamSam, podemos encontrar jogos; livros de actividades; livros presente 2D (3 títulos disponíveis); um novo elemento, o álbum ilustrado (2D Picture book, 165x165cm, 28 páginas a um preço muito acessível de 4.90€) que já conta com 3 títulos; o merchandising inclui dvd's, disfarces, roupas, estojos, mochilas, peluches, figurinos, decorações para quarto, puzzles, entre outras coisas.

Em paralelo com a banda desenhada que continua a ser publicada na revista *Pomme d'Api*, a personagem tem a sua própria revista (18x18cm com o preço de 5.60€), lançada em 2000, numa tiragem de 60.000 cópias, vendida em quiosques. Junto com a revista vem uma figura para coleccionar. Nesta revista gradualmente são introduzidos novos personagens que aparecem na série de televisão.

Também se pode encontrar Sam Sam no espaço Web, no site <http://www.samsam.fr>

SamSam em Portugal

SamSam chegou a Portugal através da exibição no canal Panda (canal temático educativo para crianças) e através da *Editora Educação Nacional*³¹, lançado numa co-edição de 4 títulos: *SamSam – Uma boa ideia*; *SamSam – Missão cumprida*; *SamSam – O peluche do Barba Feroz*; *SamSam – Uma partida do Sonho Mau* e 2 livros de actividades, *SamSam – Uma grande aventura*; *SamSam – A grande missão*.

³¹ De notar o facto da editora ter aproveitado o *marketing* já desenvolvido para promover os desenhos animados para chamar a atenção para os livros da personagem que editaram.

TV - LICENSE



SamSam is a Bayard licence.

The character was first launched in 2000 through *Pomme d'Api* Bayard Magazine: 800.000 readers each month.

Thanks to its success in the Magazine, Bayard decided to become the producer of A TV Animation series based on the SamSam Character, to control and steer the character's development.

Key points

- A Licence aimed at toddlers with a strong educational content.
- A large variety of products from Magazines to Books, with Merchandising and Audiovisual supports to come.
- The control of the various medias thanks to the Bayard Group's role as producer.

A worldwide successful TV Animation series

• In France

Launched on French TV in July 2007 with: 52 episodes of 7 min. each.
Audience rates on France 5 (Public TV): average of 31.4%;

Best audience from September 2007 to May 2008;

Launch on Canal J and TIJI in 2008 and Gulli in 2009 (pay channel)

Season 2 (38 episodess of 8m each) has been launched in France in April 2010. International sales have already started in all territories.

• International TV rights sold

NORTH AMERICA

- Canada FR :Telequebec

EUROPE

- France : France 5
- Germany: Kika
- UK : GMTV
- Spain : TV Catalunya
- Portugal : Canal Panda
- Italy : RAI 2
- Denmark : TV2
- Sweden : SVT
- Norway : NRK
- Finland : YLE
- Iceland : RUV
- Poland : C+ Poland Minimini
- Ex-Yugoslavia : Blitz (Distributor)
- Baltics : Estonian TV

MIDDLE EAST

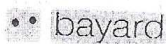
- UAE : Fouad Antoun (Distributor)
- Israel: HOP

ASIA

- Korea : EBS / via C4U
- Hong-Kong : Asia TV
- China : Asia Digital Multimedia
- Taiwan : PTS / YoYo
- Malaysia : Measat Broadcast Network
- Singapore : Mediacorp
- Thailand : Rose Media
- Indonesia : PT Spectrum
- Pakistan : Starlite
- Australia : ABCI

AFRICA

- Africa : Canal France Int'l
- Botswana & Namibia : Botswana TV



www.bayard-jeunesse.com

Bayard Group

Press - Publishing - Internet



International
Rights Department

GRUPE BAYARD

18 rue Barbès
92120 Montrouge
+ 33 1 74 31 60 60
foreignrights@groupebayard.com

TV - LICENSE

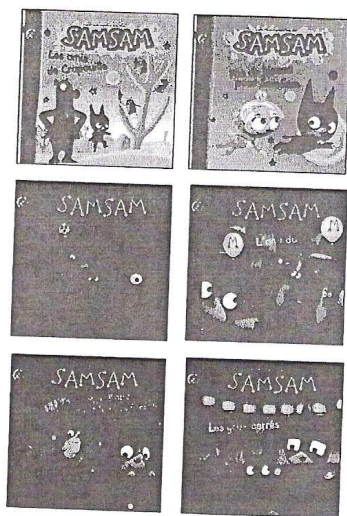
Book Publishing Programme

A 3-year Publishing Programme launched in January 2008

Chapter Book Paperback Format

26 titles available

- 1 - Crapouille devient propre
- 2 - Retour sur March
- 3 - Choix pas triste
- 4 - Et si on changeait d'enfant
- 5 - Tel est pris qui croyait prendre
- 6 - Une dent contre les Piratroces
- 7 - Les amis de Crapouille
- 8 - Pas de bisous pour SamSam
- 9 - L'ami du Roi
- 10 - Jamais sans SamNounours
- 11 - Mon Papa, c'est le plus fort
- 12 - Goûter chez Crapouille
- 13 - Un piratroce à l'école
- 14 - La grande peur de SamSam
- 15 - Les yeux carrés
- 16 - La grande peur de SamSam
- 17 - Le passager clandestin
- 18 - Samatroce le piratroce
- 19 - Mon beau Fich
- 20 - Kiki a des soucis
- 21 - L'ombre farceuse
- 22 - La classe de l'espace
- 23 - L'espace n'est pas une poubelle
- 24 - Le marcholéon
- 25 - La honte cosmique
- 26 - Il faut sauver Super Julie



Technical specifications

Format: 18 x 18 cm

Pages: 32

3D treatment artwork

paperback with flaps

Retail price: 3,90 €

Other formats
available
upon request



RIGHTS SOLD

ITALY, NORWAY, SPAIN, KOREA,
PORTUGAL, GREECE, POLAND,
TURKEY, RUSSIA, FINLAND

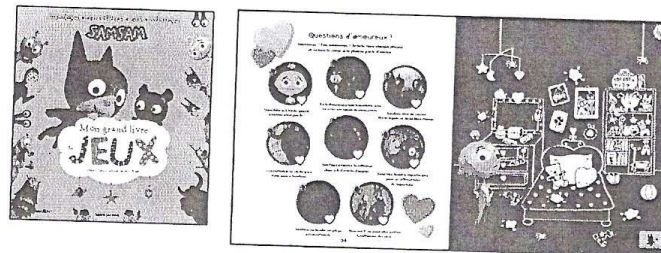


www.bayard-jeunesse.com

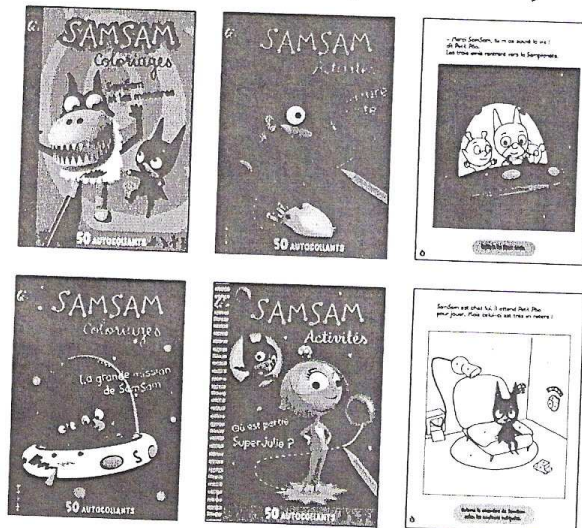
TV - LICENSE

Sam Sam Games Book

NEW



Activity Books (Colouring and Stickers)



Technical specifications

Le cahier de Jeux

Format: 258 x 300 mm

Pages: 72

Retail price: 9,90 €

Age group: 7 and up

Le grand livre d'activités

Format: 210 x 280 mm

Pages: 72

3d and 2d treatment

Retail price: 9,90 €

Guide du héros cosmique

Format: 18 x 21cm

Pages: 24

set with book

and COSTUME mixing

3d and 2d treatment

Retail price: 15,90 €

Activity Book format

4 titles available

La grande mission

SamSam et les monstres

Une aventure géante

Où est Super Julie

Technical specifications

Format: 22 x 30 cm

Pages: 24

50 stickers and

coloring pages

mixing 3d and 2d

treatment

Retail price: 4,50 €



www.bayard-jeunesse.com

TV - LICENSE

Gift Books (2D treatment)



Pixi books format

My hero's life - Picture books (2D treatment)



bayard

www.bayard-jeunesse.com

Gift Books

3 titles available

Le grand album de Samsam
(bind-up of comics)

2 titles available

Pixi Books format

paperback format

of 2D stories

Technical specifications

Le grand album de Samsam

Format: 245 x 275 mm

Pages: 64

Illustration Full 2d

Retail price: 13,90 €

Pixi book format

Format: 110 x 110 mm

6 titles available

2 stories per book

Pages: 12

Illustration Full 2d

2D Picture books

3 titles available

Samsam ne veut pas dormir

Samsam veut

toujours commander

Samsam rentre de l'école

Technical specification

Format: 165 x 165 mm

Pages: 28

retail price: 4,90 €

Age group: 4 - 6

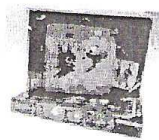
TV - LICENSE

Merchandising

A range of merchandising products proposed to Licence partners such as : DVDs, Costumes, Room decoration, Clothes, Soft toys, Figurines, Puzzles, Education games, tents, etc.

A commissioned agent *TAFFY Entertainment* (a MoonScoop Company) for the sales to Home Video, Merchandising, Toys and Games.

DVDs and Games



School Bags



Stationery



Internet

www.samsam.fr

Creation of a specific website, as an ideal tool for Bayard to collect information and create a database: free access to games, activities etc.

- 18.000 subscribers
- 250.000 pages read per month
- 10 min and 8 pages read by connection since July 2007

bayard

www.bayard-jeunesse.com



TV - LICENSE

Magazine Programme

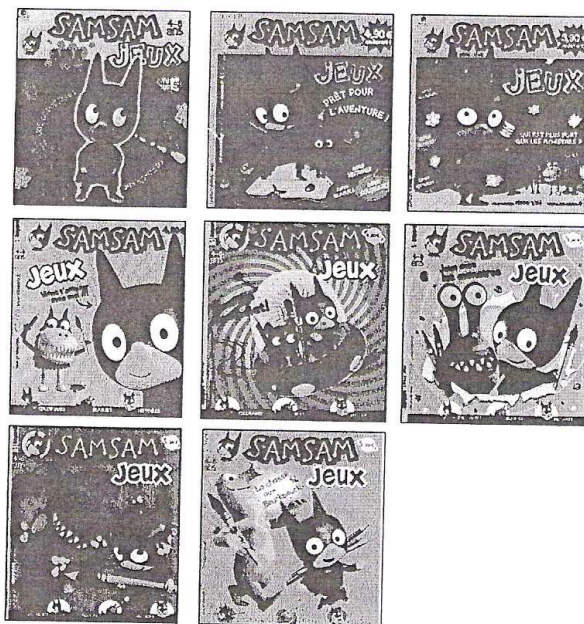
Bayard has been developing the following lines through the Press channel:

• Sam Sam Game Magazines

Launched at the end of 2007: 4 special Games issues per year

Between 32 and 60 pages with pencils and figurines

Print run for each issue : 60,000 copies sold through kiosks.



• Sam Sam Story Magazines

The stories, a great favourite with kids, gradually introduce new characters from the series.

One big fiction followed by games linked to the story

Focus on one other character

Technical specifications

Format: 18 x 18 cm

Price: 5,40 €

Paperback book + figurine

2 issues available



www.bayard-jeunesse.com

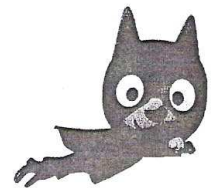


Technical specifications

Format: 18 x 21 cm

Price: 4,90 €

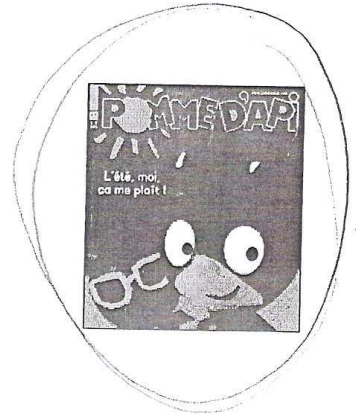
12 issues available



TV - LICENSE

- Special issues in our Group's Magazines (through kiosks and subscriptions)

Since last July, the media coverage and promotion have been huge thanks to our own magazines : around 40 magazines for children within the Group through Bayard Presse and Milan. Covers of Pomme D'Api with a premium based on SamSam.



- Sam Sam one shot

A playful way to dive into the SAMSAM universe. A mask and a leaflet to be a super Hero. Mostly targeted to real fans.

Technical specifications

Format: 39 x 34 cm

Price: 6,90 €

Magazine + Mask + Cards

1 issue available



- Sam Sam mini-universe

Goal: test an imagination game proposition, and learn our lessons from the excellent results we have on a similar magazine with Little Brown Bear

- 3 elements linked together : the spaceship, a setting to build and a little magazine

- Find the coherence : the magazine makes the child play with the setting and spaceship.

- If successful, line created with other characters

30 x 24 • 5,90 €

Technical specifications

Format: 30 x 24 cm

Price: 5,90 €

Magazine + setting to build + Figurine

1 issue available

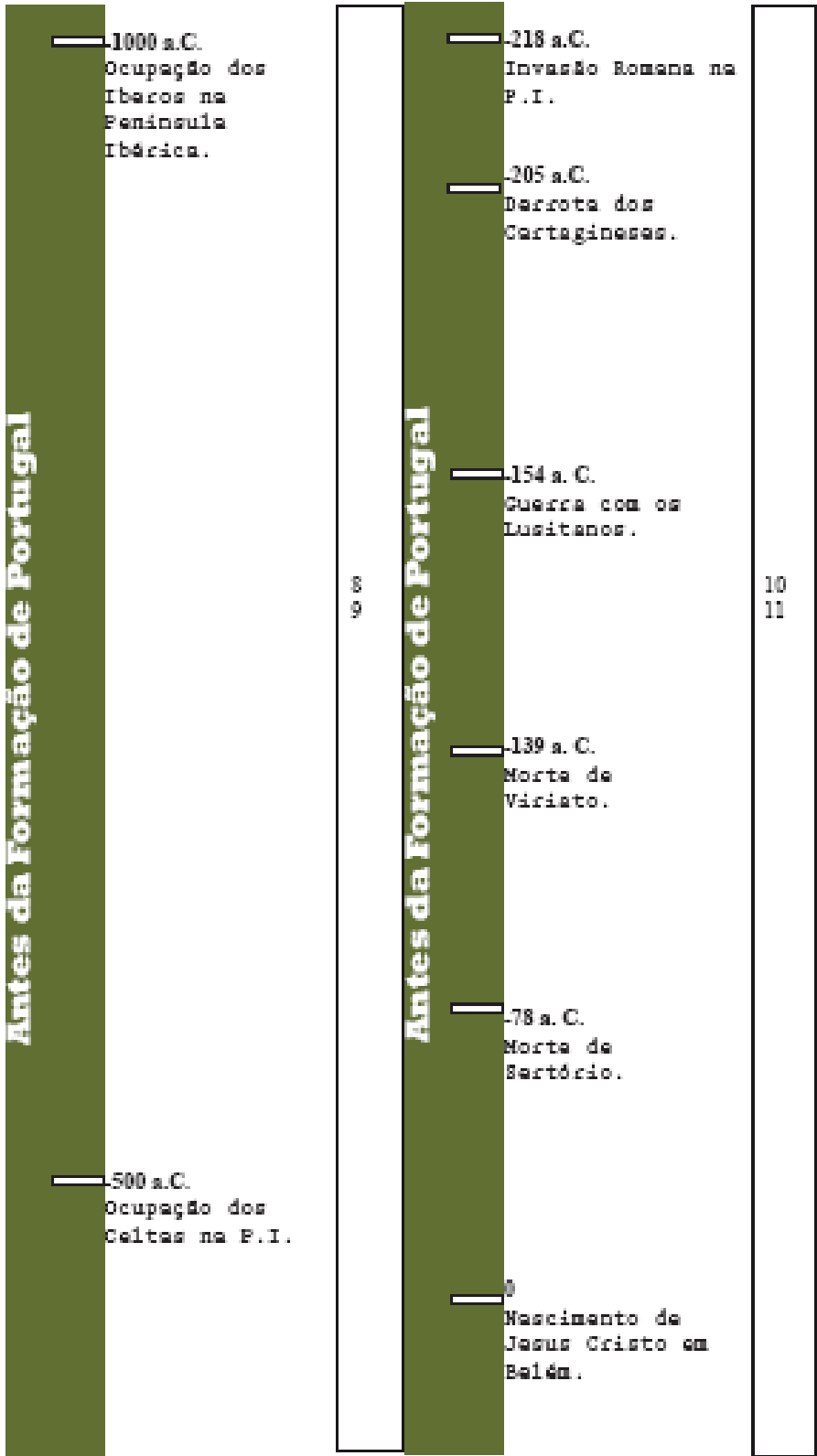


bayard

www.bayard-jeunesse.com

ANEXO III

Excertos do Friso Cronológico para o livro de *História de Portugal*



Antes da Formação de Portugal

— 1100
Início do século
XII.

— 1109
Nasce D. Afonso
Henriques.

— 1112
Morte de D.
Henrique.

16

Formação de Portugal

— 1112
Afonso Henriques
torna-se
cavaleiro.

— 1127
Cerco de
Guimarães.

— 1128
Batalha de São
Mamede.

— 1139
Batalha de
Ourique.

— 1143
Tratado de
Zamora.
D. Afonso
Henriques
torna-se Rei.

— 1147
Conquista de
Santarém e
Lisboa.

— 1185
Morte de D.
Afonso Henriques.
D. Sancho I sobe
ao trono.

17

Formação de Portugal	1189	Conquista dos Castelos de Alvor, Albufeira e Silves.			
	1191	Aldécer do Sal nas mãos dos Muçulmanos.			
	1200	Início do século XIII.			
	1211	D. Afonso II sobe ao trono.	24		26
	1212	Batalha de Novas de Tolosa.	25		27
	1217	Reconquista de Aldécer do Sal.			
Formação de Portugal					
	1248	D. Afonso III é aclamado Rei.			
	1249	Conquista definitiva do Algarve. Fim da reconquista cristã			
	1254	Cortes de Leiria.			

Expansão Marítima	1494	Tratado de Tordesilhas.	Expansão Marítima	1500	Início do século XVI. Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil.
	1495	D. Manuel I sobe ao trono.		1519	1ª Circum-Navegação por Fernando de Magalhães.
	1496	Expulsão dos Judeus e Mouros.			
	1498	Vasco da Gama descobre o caminho marítimo para a Índia. Fundação das Misericórdias			
	46			48	
	47			49	

ANEXO IV

Formulário Ler +

Formulários



Perfil e Registo de Obras - 2010

Identificação e contactos

Designação: Editora Educação Nacional, Lda.

Morada: Rua das Améixoeiras, 464 (Departamento Editorial)

Código Postal: 4405-615 Gulpilhares

Telefone 1: 22 711 60 55

Telefone 2: 968015449

Email

(Este será o email para onde será enviada a confirmação de submissão do formulário, para alterar este email carregue aqui)

lucilia@editoraeducnacional.pt

Obras

Instruções:

Todos os campos são obrigatórios.

Se algum campo não tiver valor escreva "não aplicável" ou "N/A". Se não tiver valor para um campo numérico coloque "0".

O ano de edição e número de páginas devem ser números.

O ISBN deve ser constituído por 8 a 13 caracteres (NÃO deve colocar traços/hifens). Tem de introduzir pelo menos uma obra.

Antes de submeter carregue em "Atualizar/Validar" para ver se as suas obras obedecem às condições que enumerámos.

Obras que não estejam na lista após carregar em "Atualizar/Validar" NÃO serão submetidas.

TÍTULO DA OBRA	1º AUTOR		2º AUTOR		ISBN	ANO EDIÇÃO	Nº DE PÁGINAS	TIPO DE MAT
	APELIDO DO 1º AUTOR	NOME DO 1º AUTOR	APELIDO DO 2º AUTOR	NOME DO 2º AUTOR				
Os Planetas	Vários	Vários	Vários	Vários	9789726594963	2010	24	capa mole
O Corpo Humano	Vários	Vários	Vários	Vários	9789726594956	2010	24	capa mole
A água	Jiménez	Núria	Jiménez	Empar	9789726595144	2010	35	capa dura
Os dez desejos de	Freedman	Claire	Yerrill	Gail	9789726594802	2010	24	capa dura
Proteger o Ambien	Vários	Vários	Vários	Vários	9789726594987	2010	24	capa mole
O boneco de neve	Butler	M. Christina	Macnaughton	Tina	9789726594796	2010	32	capa dura
O lixo	Jiménez	Núria	Jiménez	Empar	9789726595120	2010	35	capa dura
A Fada Hera e a Ar	Bloom	Kate	Pack	Emma	9789726594857	2010	96	capa mole
A Fada Margarida e	Bloom	Kate	Pack	Emma	9789726595175	2010	96	capa mole
Comer Bem	Vários	Vários	Vários	Vários	9789726594970	2010	24	capa mole
A Princesa da neve	Hawkins	Emiy	Evans	Lisa	9789726594826	2010	26	capa dura
A Fada Rosa e o Ar	Bloom	Kate	Pack	Emma	9789726595182	2010	96	capa mole
Sentimento	Norac	Carl	Dautremer	Rébecca	9789726594543	2010	40	capa dura
O ar	Jiménez	Núria	Jiménez	Empar	9789726595113	2010	35	capa dura
Experiências com e	Vários	Vários	Vários	Vários	9789726594949	2010	29	capa dura
Experiências com e	Vários	Vários	Vários	Vários	9789726594925	2010	29	capa dura
Manual de activida	Vários	Vários	Vários	Vários	9789726594840	2010	128	capa mole
Uma carta especial	Collins	Josephine	Yerrill	Gail	9789726594789	2010	22	capa dura
Luta pela taça	Van Cemert	Gerard	N/A	N/A	9789726594598	2010	157	capa mole
Jogo perigoso	Van Cemert	Gerard	N/A	N/A	9789726594574	2010	156	capa mole
A fada Sininho e o	Bloom	Kate	Pack	Emma	9789726594864	2010	96	capa mole
Como construir os	Ripoll	Oriol	Martin	Francesc	9789726594734	2010	127	capa dura
Experiências com e	Vários	Vários	Vários	Vários	9789726594932	2010	29	capa dura
O livro que Voa	Laury	Pierre	Dautremer	Rébecca	9789726594550	2010	32	capa dura
Angélica e o Desej	Baxter	Nicola	Fedotova	Marina	9789726594888	2010	5	capa dura

<http://www.sipnl.planonacionaldeleitura.gov.pt/>

ANEXO V

Lista de blogues relacionados com edição

<http://www.carlosvaz.blogspot.pt/> – carlosvaz@carlosvaz.pt
<http://lecumedesjours.blogspot.pt/>
<http://www.morel.weblog.com.pt/> – cartasmore@gmail.com
<http://lampadamagica.blogspot.com/> – jorge@ficcao.com.pt
<http://alicerces.blogspot.com/>
<http://www.almocevedaspetas.blogspot.com/>
<http://anateresapereira.wordepres.com>
<http://www.anaturezadamal.blogspot.com/>
<http://origemdasespecies.blogs.sapo.pt/>
<http://origem-do-amor.blogspot.com/>
<http://asminhasleituras.blogspot.com/>
<http://aterriveldade.blogspot.com/> – aterriveldade@hotmail.com
<http://azulcobalto.blogspot.com/>
<http://baudaspalavras.blogspot.com/>
<http://cafeliterario.blogspot.com/>
<http://casadeosso.blogspot.com/>
<http://blogcasmurro.blogspot.com/>
<http://textosreunidos.blogspot.com/>
<http://contrasensus.blogspot.com/>
<http://cosmorama-edicoes.blogspot.com/>
<http://curadise.blogspot.com/>
<http://ler.blogs.sapo.pt>
<http://onaviodeespelhos-livraria.blogspot.com/> – mail@onaviodeespelhos.com
<http://www.diariopoetica.weblog.com.pt/>
<http://editoraamoresperfeitos.blogspot.com/> – geral@amoresperfeitos.com
<http://1000euma.blogspot.com/>
<http://entrepedras.blogspot.com/> – titocouto@hotmail.com
<http://www.palavraiberica.blogspot.com/> – ferestevspinto@mail.pt
<http://esplanar.blogspot.com/> – esplanar@hotmail.com
<http://estadocivil.blogspot.com/>
<http://exerciciosdeescrita.blogspot.com/>
<http://fazendocaminho.blogspot.com/>
<http://fenixarte.blogspot.com/>
<http://gavea.blogspot.com/>
<http://georgecassiel.blogspot.com/> – georgecassiel@hotmail.com
<http://entreestantes.blogspot.com/> – bruno.eiras@gmail.com
<http://leiturapartilhada.blogspot.com/>
<http://livro-aberto.blogspot.com/>
<http://www.blogal.blogspot.com/>
<http://joaoluisbarrteguimaraes.blogspot.com/> – joaoluisguimaraes@mail.telepac.pt
<http://poesiailimitada.blogspot.com/>
<http://luiscarmelo.blogspot.com/> – luís.carmelo@sapo.pt
<http://www.icicom.up.pt/blog/muitaleta/>
<http://naolinemqueroler.blogspot.com/> – naolinemqueroler@sapo.pt
<http://ofaroldasartes.blogspot.com/> – ofaroldasartes@hotmail.com
<http://osabordaspalavras.blogs.sapo.pt/>
<http://poemasdoutros.blogs.sapo.pt/>
<http://www.poligrafia.weblog.com.pt/>
<http://quartzo-feldspato-mica.blogspot.com/>
<http://pipuku.blogspot.com/> – blog.pipukus@gmail.com
<http://planeta.ip.pt/~ip202503/geral.html>
<http://www.textosdecontraca2.blogspot.com/>
<http://www.vermelhar.blogspot.com/>
<http://www.araskisso.blogspot.com/>
<http://contasinfantis.blogspot.com/> – virginiacoutinho@gmail.com
<http://segredos-serie.blogspot.com/>
<http://jardimcores.blogspot.com/> – jardim.cores@gmail.com
<http://ladoubleviedeveronique.blogspot.com/> – dorabi@gmail.com
<http://lengalengas.blogspot.com/> – diasassim@gmail.com
<http://mariarosacolaço.blogspot.com/>
<http://mediadores-livros-e-leitores.blogspot.com/>
<http://www.minutosdeleitura.pt/blog/>
<http://obichodoslivros.blogspot.com/> – obichodoslivros@yahoo.com
<http://pequenoheroi.blogspot.com/>
<http://amargemblog.blogspot.com/>
<http://academialiteraria.blogspot.com/>
<http://gomes-alexandria.blogspot.com/> – gomes.alexandria@gmail.com
<http://animalcivilizado.wordpress.com/> – animal.civilizado@gmail.com
<http://artedeler.blogspot.com/>
<http://ofarolbranco.blogspot.com/> – asestantesazuiz@gmail.com
<http://as-leituras-da-fernanda.blogspot.com/>
<http://basedolivre.blogspot.com/>

<http://belalugosisbead.blogspot.com> – ruipedrobaptista@gmail.com
<http://bibliofilmes.blogspot.com/>
<http://bibliomigalhas.blogspot.com/>
<http://aminhalivraria.blogspot.com/>
<http://bibliotecatransmissivel.blogspot.com/>
<http://bibliotecaportaberta.blogspot.com/>
<http://blogtailors.blogspot.com/> – info@booktailors.com
<http://p7-book.blogspot.com/>
<http://booksatcorner.blogs.sapo.pt/>
<http://a-minha-estante.blogspot.com/>
<http://cadeiraovoltaire.wordpress.com/>
<http://chuvadolivros.blogspot.com/>
<http://clube-do-livro.blogspot.com/>
<http://conhecimentodoinferno.blogspot.com/>
<http://conspiracaodasletras.blogspot.com/>
<http://constelacao-das-letras.blogspot.com/>
<http://wwwcontamehistorias.blogspot.com/>
<http://correiofantastico.wordpress.com/>
<http://cozinha-das-letras.blogspot.com/>
<http://cuidadocomodalmata.wordpress.com/>
<http://sohadragões.blogspot.com/>
<http://esmiucaoslivros.blogspot.com/>
<http://espirros.blogspot.com/>
<http://www.fallingintoinfinity.com/>
<http://favoritereadings.blogspot.com/>
<http://florestadasleituras.blogspot.com/>
<http://florestadoslivros.blogspot.com/>
<http://folha-rascunho.blogspot.com/> – folha.rascunho@gmail.com
<http://folhasdepapel.wordpress.com/>
<http://hasempreumlivro.blogspot.com/>
<http://horasextraordinarias.blogs.sapo.pt/>
<http://horaserenas.blogs.sapo.pt/>
<http://illusionarypleasures.blogspot.com/>
<http://jneuton79.blogspot.com/>
<http://lampadamagica.blogspot.com/> – jorge@ficcao.com.pt
<http://porta-ideias.blogspot.com/>
<http://lerrefletir.blogspot.com/>
<http://literaturismos.blogspot.com/> – warrior8@gmail.com
<http://livreo.blogspot.com/> – livreo@hotmail.com
<http://livros-e-mais.blogs.sapo.pt/>
<http://livroseoutrascoisas.blogspot.com/>
<http://livros2amao.blogspot.com/> – livros2amao@gmail.com
<http://livrosmeuvicio.blogspot.com/>
<http://marcadordelivros.blogspot.com> – marcadordelivros@gmail.com
<http://viagensnasleituras.blogspot.com/>
<http://muito-para-ler.blogspot.com/>
<http://nlivros.blogspot.com/>
<http://nacompanhiadoslivros.blogspot.com/>
<http://novoslivros.blogspot.com/>
<http://ocantinhodatati.blogspot.com/>
<http://oqueeuleio.blogspot.com/>
<http://oficinadolivro.blogs.sapo.pt/>
<http://p-soltas.blogspot.com/> – rita.roque93@gmail.com
<http://letraseprozac.blogspot.com/>
<http://pinha-livros.blogspot.com/>
<http://livrosimles.blogspot.com/>
<http://queirosiana.blogs.sapo.pt/>
<http://readtogroweurope.blogspot.com/>
<http://saidadeemergencia.blogs.sapo.pt/>
<http://sangue-fresco.blogs.sapo.pt/>
<http://segredodoslivros.blogspot.com/>
<http://senhorpalomar.blogspot.com/>
<http://retratos.wordpress.com/abaut> – safaadib@gmail.com
<http://vidasdesfolhadas.blogspot.com/>
<http://blogdaruanove.blogs.sapo.pt/>
<http://auladeliteraturaportuguesa.blogspot.com/>
<http://contosdeaula.blogspot.com/>
<http://contosencantar.blogspot.com/>
<http://poeticasemporgues.blogspot.com/>
<http://sedapura.blogspot.com/>
<http://testesdeportugues.blogspot.com/>
<http://havedaemarkl.blogs.sapo.pt/tag/livros>
<http://denerummundi.blogspot.com/serch/label/literatura>
<http://bibliomanias.no.sapo.pt/>
<http://rodrigogurgel.blogspot.com/>
<http://legeoergosum.blogspot.com/>

<http://lerporai.blogspot.com/> – zeluiz.f3@gmail.com
<http://branmorrihan.blogspot.com/>
<http://oleitorsemqualidades.blogspot.com/> – joaoventura@gmail.com
<http://homemnacidade.blogs.sapo.pt/tag/literatura/>
<http://esmiucaolivro.blog.com/>
<http://devaneiosdajojo.blogspot.com/> – devaneiosdajojo@gmail.com
<http://bibliotecaimaginaria.wordpress.com/> – antoniogois123@hotmail.com
<http://paginasdesfolhadas.blogspot.com/>
<http://livros.lars.blogspot.com/>
<http://entrepaginas-entrepaginas.blogspot.com/>
<http://papeiseletras.blogspot.com/> – papeiseletras@gmail.com
<http://portugalcreative.blogspot.com/>
<http://leitura-constante.blogspot.com/>
<http://pedacinho-literario.blogspot.com/>
<http://bookaolica.blogspot.com/>
<http://galaxiadoslivros.blogspot.com/>
<http://feiradasletras.blogspot.com/>
<http://omeudiariodaleitura.blogspot.com/>
<http://d311nh4.blogspot.com/>
<http://paixãopelaleitura.blogs.sapo.pt/>
<http://umaestantenavialactea.blogspot.com/> – madheadhatter@gmail.com
<http://historiasdeelfaba.blogspot.com/>
<http://chocolateparaalma.blogs.sapo.pt/>
<http://refugio-dos-livros.blogspot.com/> – refugio.dos.livros@gmail.com
<http://ahaliteratura.blogs.sapo.pt/>
<http://livros-livros.blogspot.pt/>
<http://livrosdeareiaeditores.blogspot.com/>

ANEXO VI
Catálogo das edições de 1970

ANEXO VII

Catálogo 2010/2011 em *cd-rom*